



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Situação de Saúde no Estado do Amazonas

Análise da Vigilância em Saúde

Apresentação: Radija Mary Costa de Melo Lopes
Chefe do Departamento de Planejamento e Gestão da Secretaria de
Estado de Saúde do Amazonas – **SUSAM/DEPLAN**

Manaus – Amazonas
20/ Fev / 2020





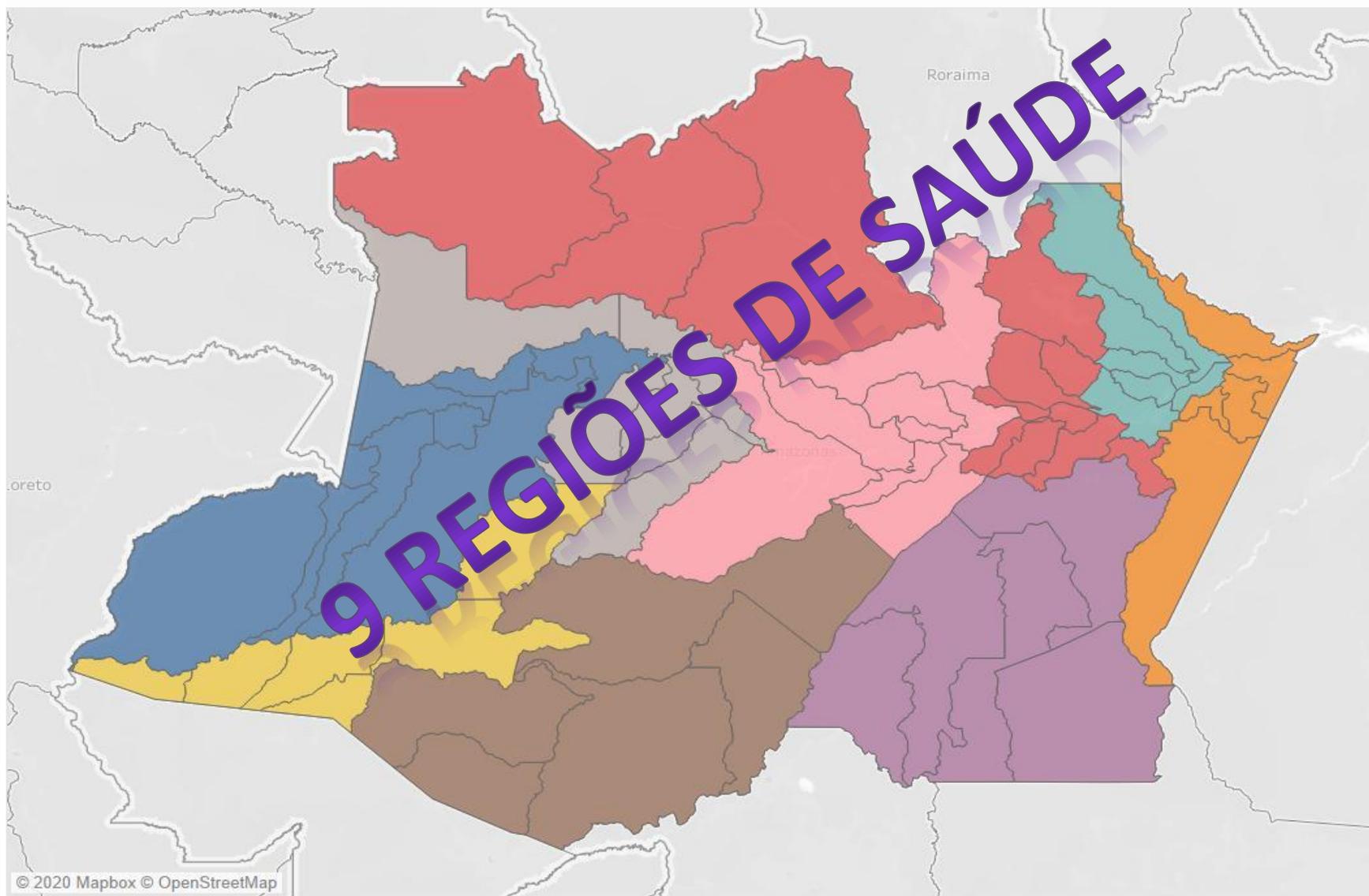
❖ Roteiro

Natalidade

Mortalidade

Morbidade





Regional de Saúde

- ALTO SOLIMÕES
- BAIXO AMAZONAS
- ENTORNO DE MANAUS E RIO NEGRO
- MÉDIO AMAZONAS
- Região Ignorada
- RIO JURUÁ
- RIO MADEIRA
- RIO NEGRO E SOLIMÕES
- RIO PURUS
- TRIÂNGULO





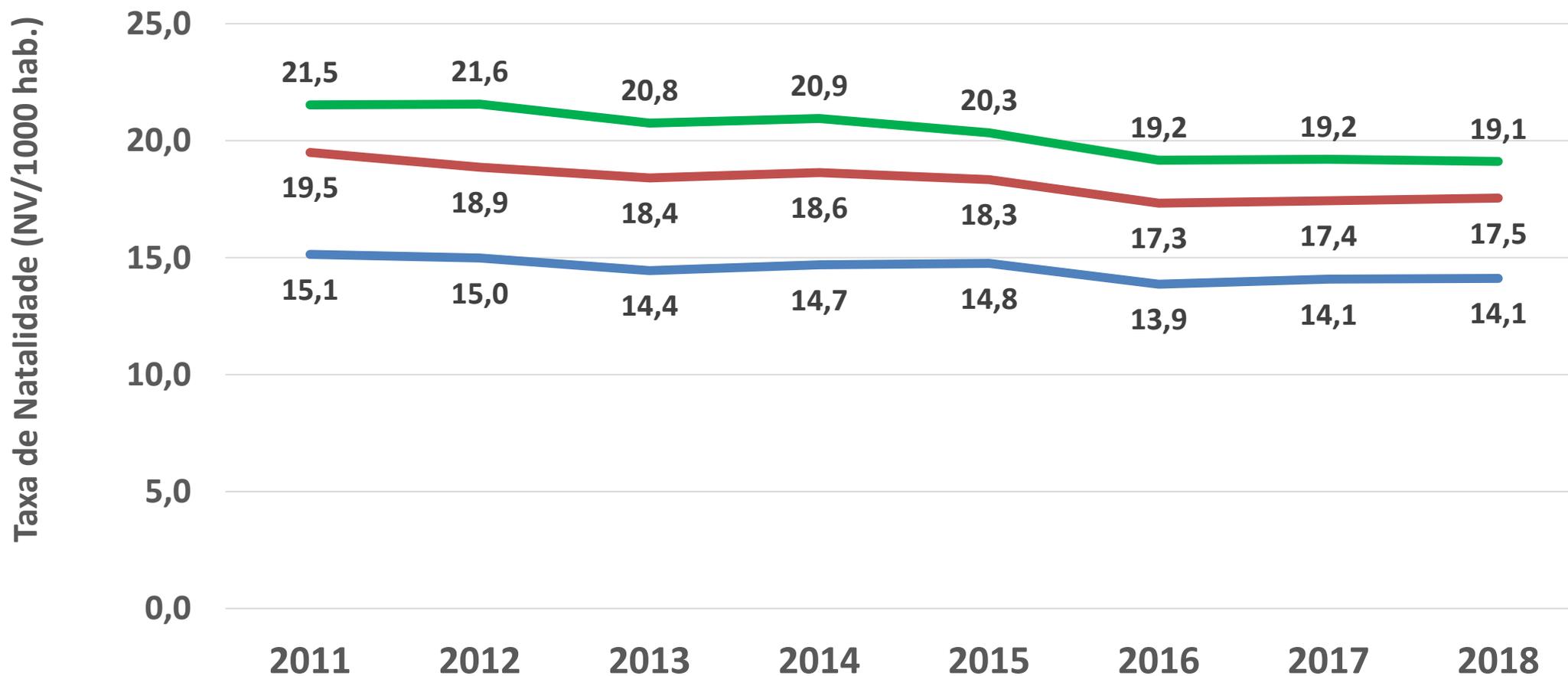
❖ Aspectos da Natalidade

A taxa de natalidade no Amazonas mostrou **redução de 8% nos 5 anos analisados**, passando de 20,9 nascidos a cada 1 mil habitantes em 2013, para 19,2 nascidos por 1 mil habitantes em 2017



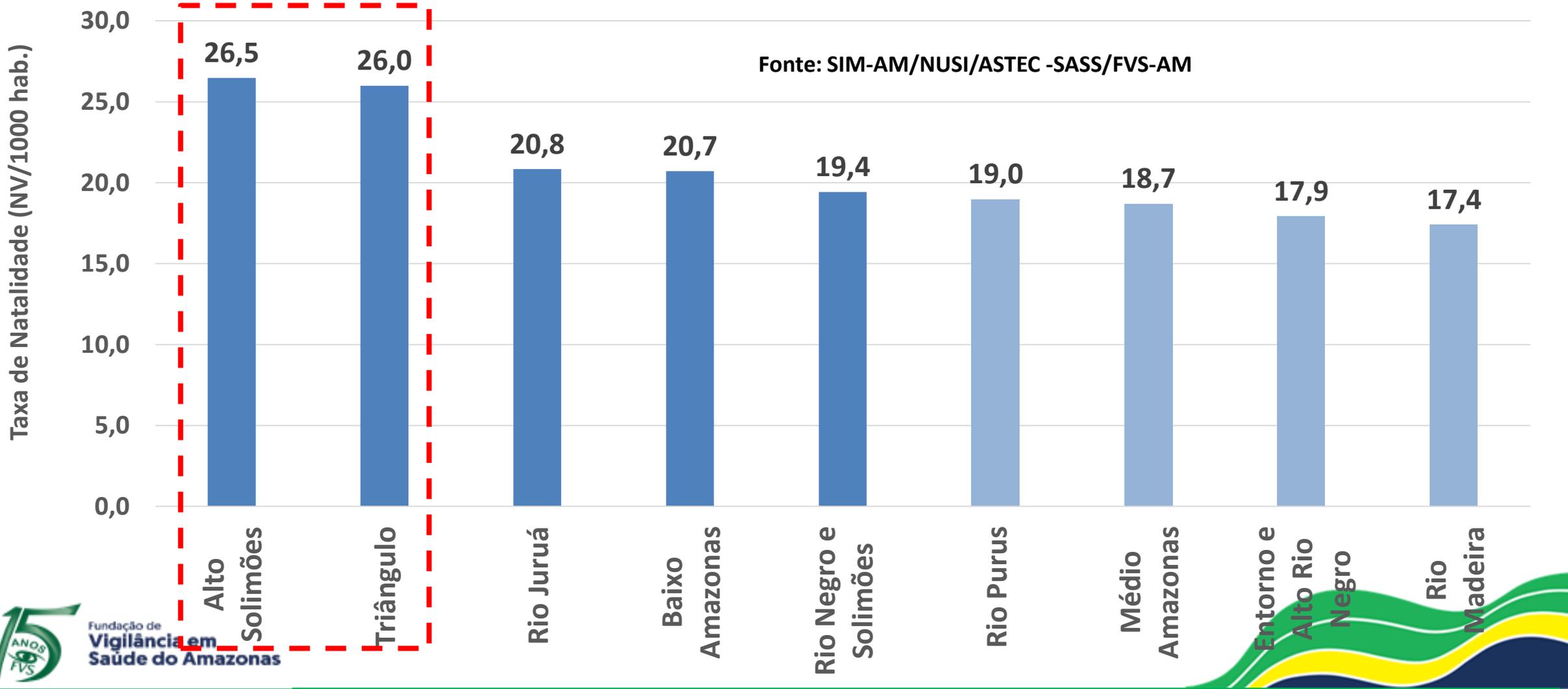


❖ Aspectos da Natalidade: Taxa de Natalidade (NV/ 1.000 hab.)





❖ Aspectos da Natalidade: Taxa de Natalidade (NV/ 1.000 hab.)





❖ Aspectos da Natalidade: Nascidos Vivos de Mães com idade <20 anos

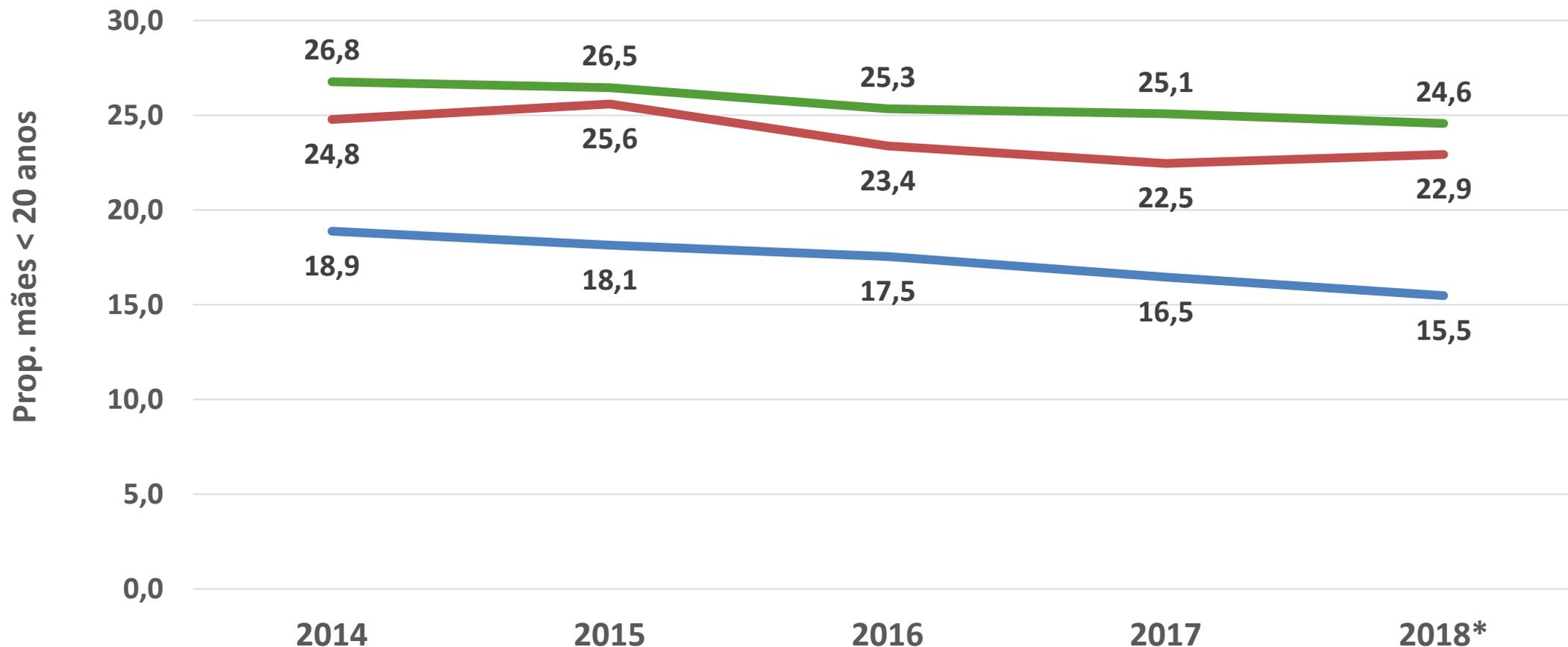
- Em 2017, houve predominância de mães na faixa de 20 a 34 anos (64,2%) no estado do Amazonas.
- As Regionais **Triângulo, Rio Purus e Rio Juruá** apresentaram as **maiores proporções de mães adolescentes**, com 35,4%, 33,8% e 33,7%, respectivamente.
- A **proporção** média de nascidos **de mães adolescentes no estado foi de 25%**, o que representa 19.564 nascidos



A gravidez nesse grupo populacional vem sendo considerada **um problema de saúde pública**, uma vez que pode acarretar complicações obstétricas, com repercussões para a mãe e o recém-nascido, bem como problemas psicossociais e econômicos.

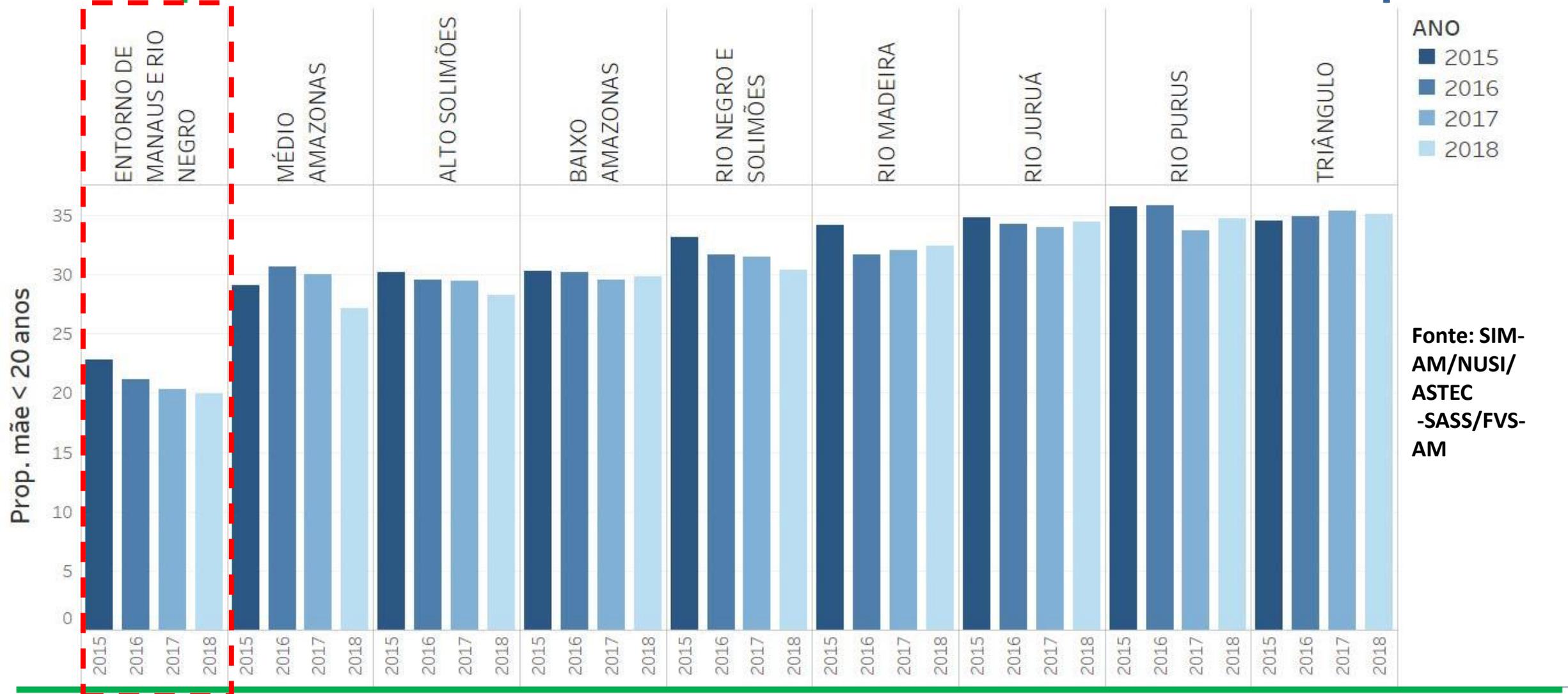


❖ Aspectos da Natalidade: Nascidos Vivos de Mães com idade <20 anos





Aspectos da Natalidade: N. V de Mães com idade <20 anos por RS





❖ Aspectos da Natalidade: Nascidos Vivos - Gravidez Tardia

- No Amazonas, há uma tendência de aumento no número nascidos de mães com idades maiores de 35 anos nos últimos anos.
- As Regionais Alto Solimões e Manaus, Entorno e Alto Rio Negro apresentaram as maiores proporções de nascidos de mães nessa faixa etária, com 12,6% e 9,9%, respectivamente.

Dados demonstram que a gravidez tardia aumenta a probabilidade de complicações tanto para as mães quanto para os bebês.





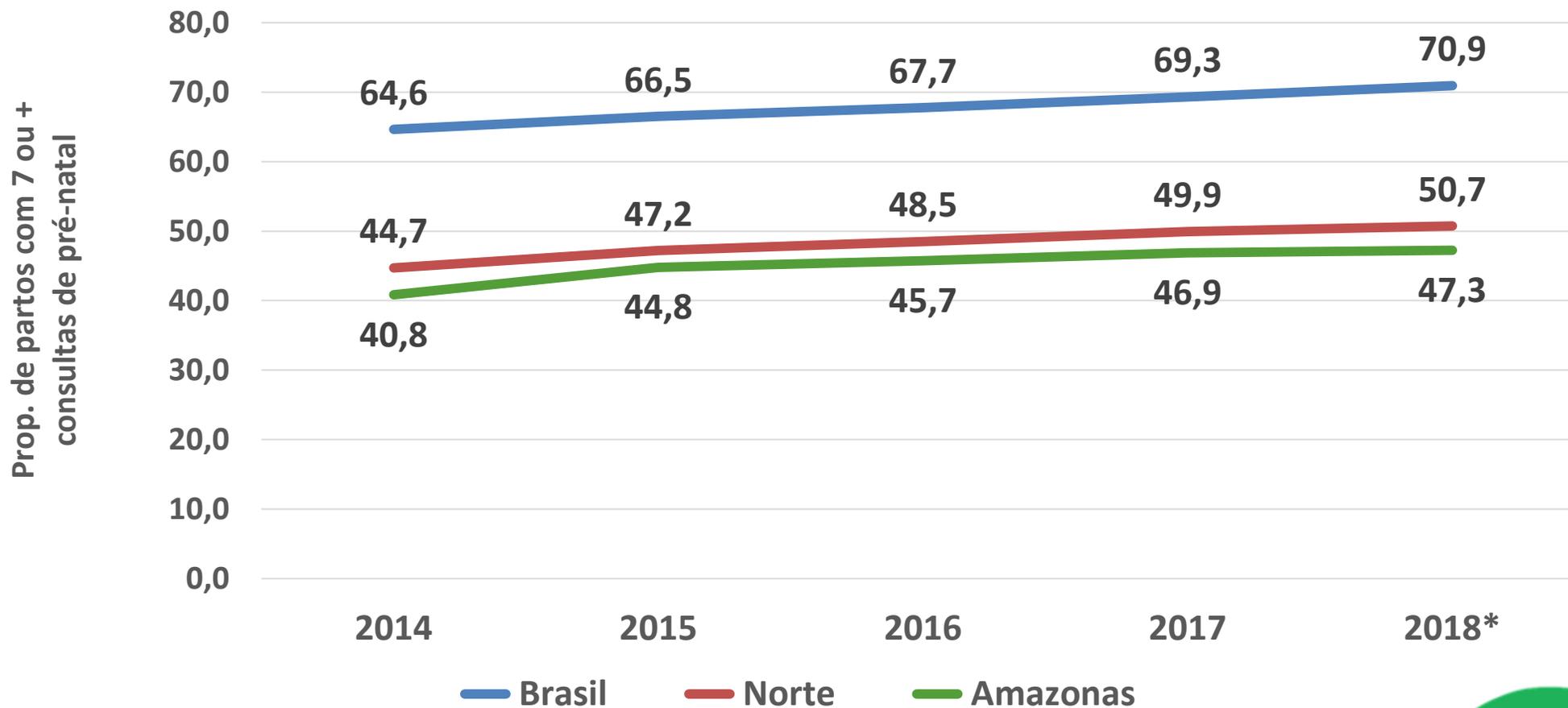
❖ Aspectos da Natalidade: Partos c/ 7 ou + Consultas de Pré-Natal

- O Ministério da Saúde do Brasil preconiza que sejam realizadas **7 ou mais consultas pré-natal** ao longo da gestação.
- No Amazonas, **em 2017, 46,9%** das gestantes tiveram atendimento de acordo com a recomendação do MS.
- Por outro lado, 2.707 mulheres não realizaram nenhuma consulta durante a gravidez, o que corresponde a 3,5% das gestantes.
- A Regional Rio Madeira foi a que teve a maior proporção de mulheres com pelo menos 7 consultas, com 59,1% das gestantes, seguida das Regionais Rio Purus e Médio Amazonas, com 53% e 52%, respectivamente



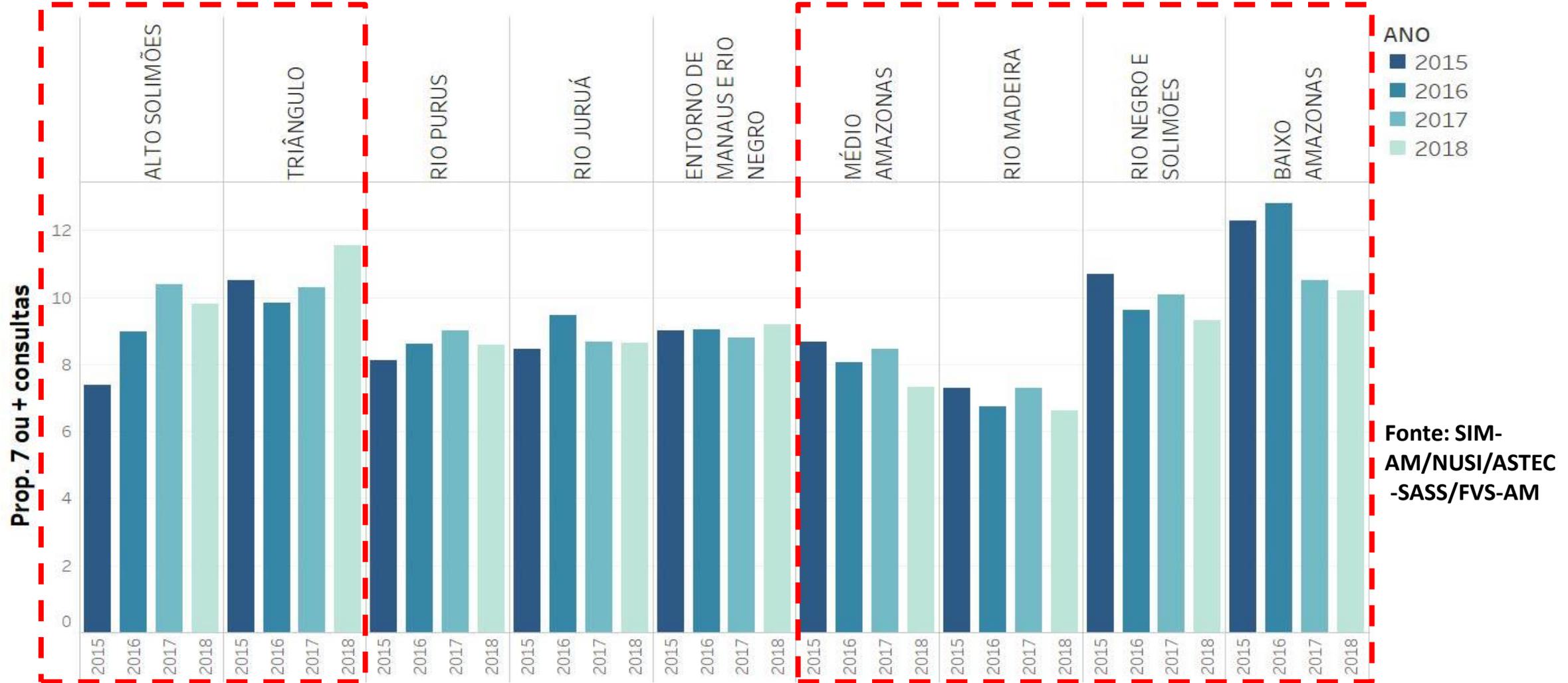


Aspectos da Natalidade: Partos c/ 7 ou + Consultas de Pré-Natal





Aspectos da Natalidade: Proporção de Partos c/ 7 ou + Consultas de Pré-Natal por Região de Saúde





❖ Aspectos da Natalidade: Partos Cesarianos

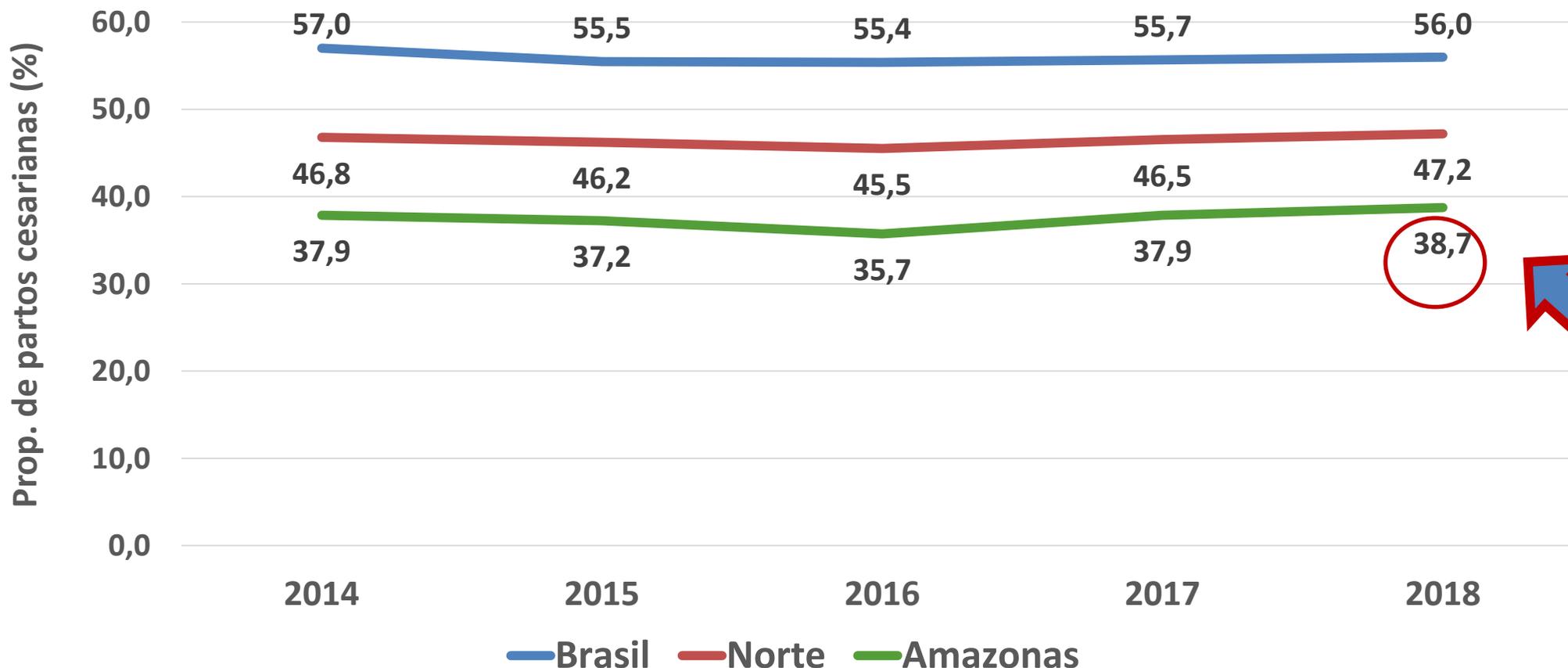


É preocupante o aumento no número de partos desse tipo, pois há consequências negativas sobre a saúde materna e infantil.

- A OMS recomenda que as **cirurgias cesáreas representem no máximo 15% do total de partos**. Ajustando para as características do **Brasil, a taxa de referência da proporção de partos cesarianos é de 30%**. Acima disso, as cirurgias cesáreas passam a prejudicar a redução da mortalidade materna, perinatal ou neonatal.
- No Amazonas, embora a proporção de partos cesarianos esteja acima do recomendado, 5 das 9 Regionais de saúde apresentaram proporção de cesarianas abaixo de 30% em 2017.
- Destaca-se que, em todo o estado, houve aumento na proporção de cesarianas em 2017 comparado a 2016.

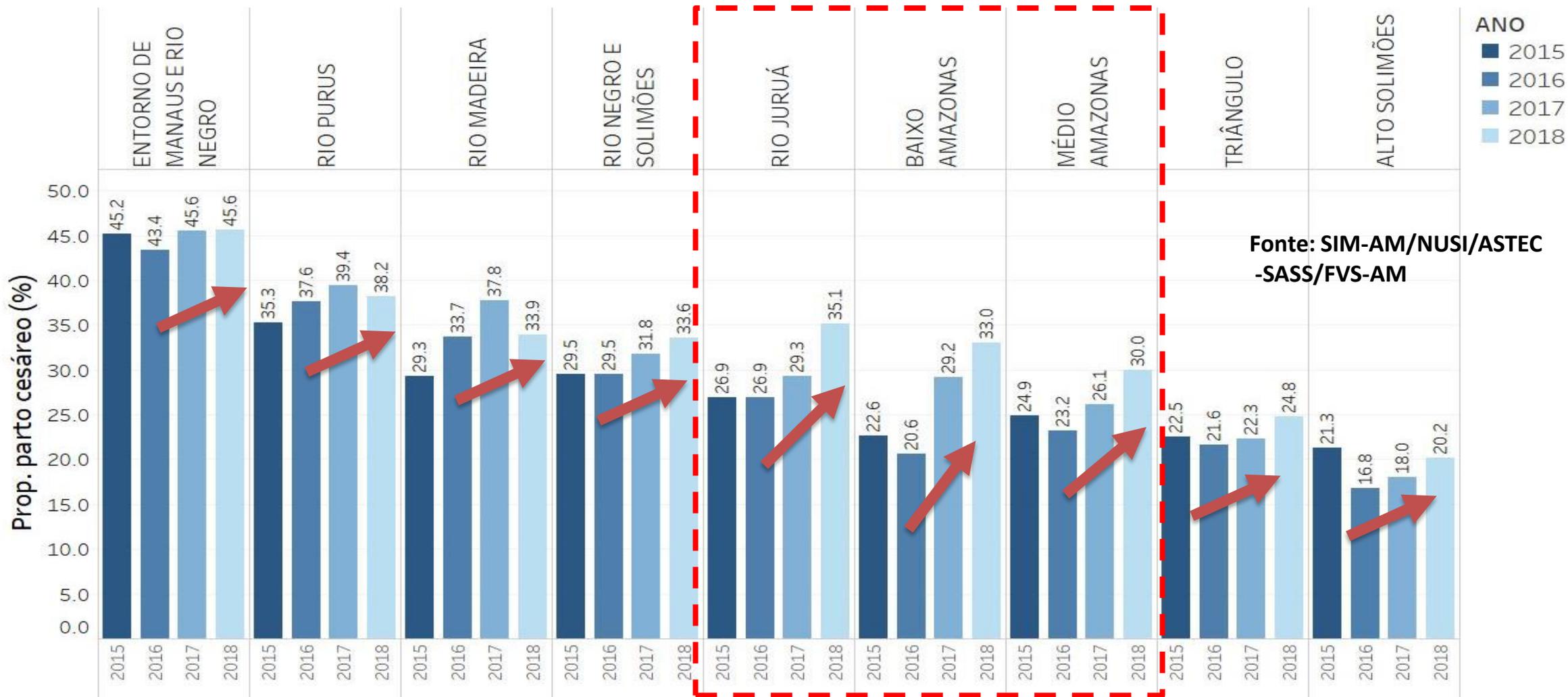


Aspectos da Natalidade: Proporção de Partos Cesarianos





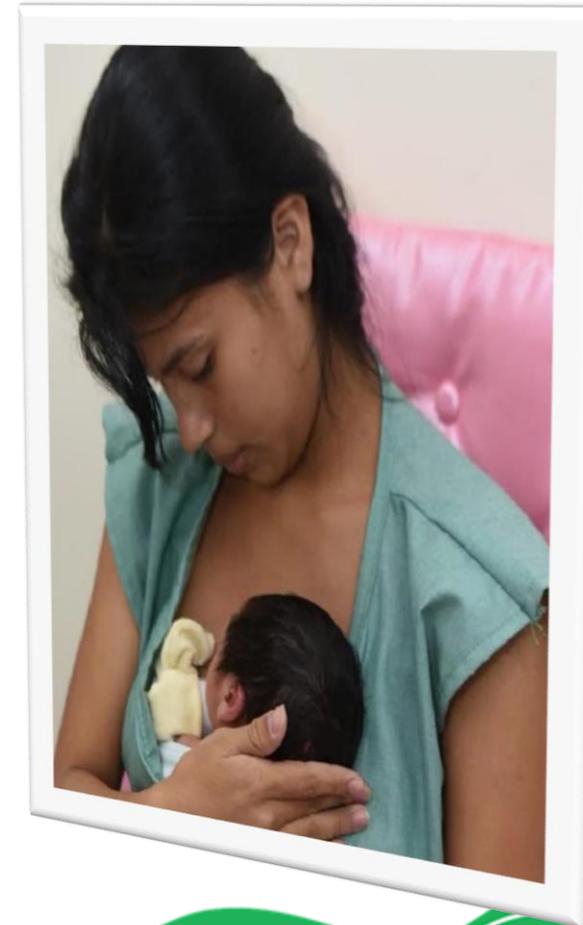
Aspectos da Natalidade: Proporção de Partos Cesarianos





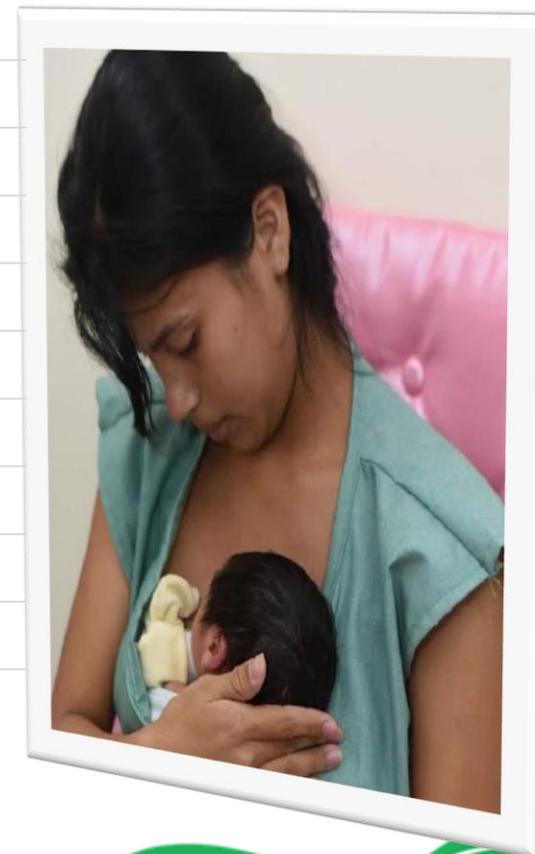
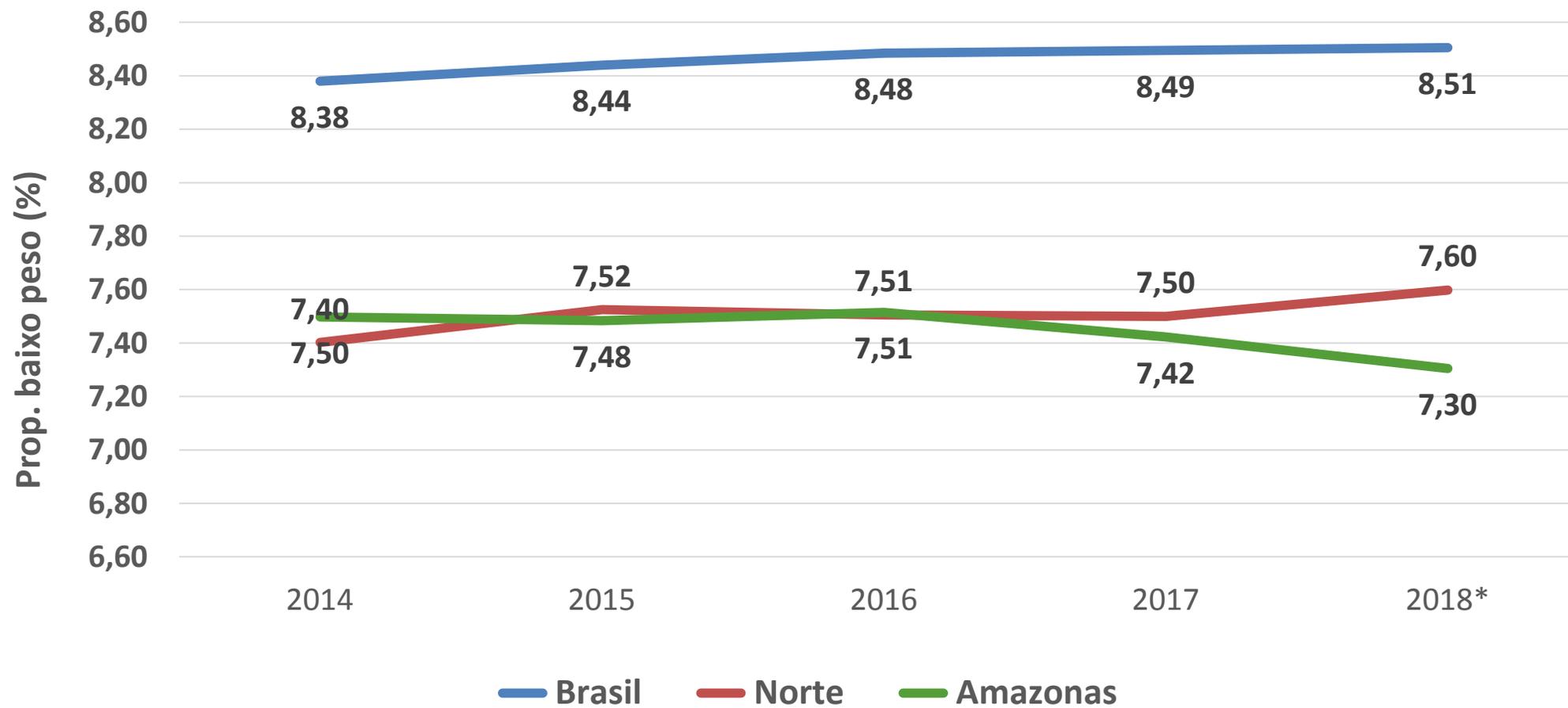
❖ Aspectos da Natalidade: Proporção de NV c/ Baixo Peso

- A proporção dos nascidos que apresentaram baixo peso (inferior a 2.500g) mostrou redução em 4 das 9 Regionais de Saúde do Amazonas, comparando 2017 em relação a 2016.
- A maior redução ocorreu na Regional Rio Juruá, onde a proporção de nascidos com baixo peso passou de 7,9%, em 2016, para 6,5%, em 2017.
- A Regional com maior proporção foi o Baixo Amazonas, com 8,4% dos nascidos.
- O Amazonas apresentou uma proporção média de 7,4% de nascidos com baixo peso, o que representa 5.790 nascidos



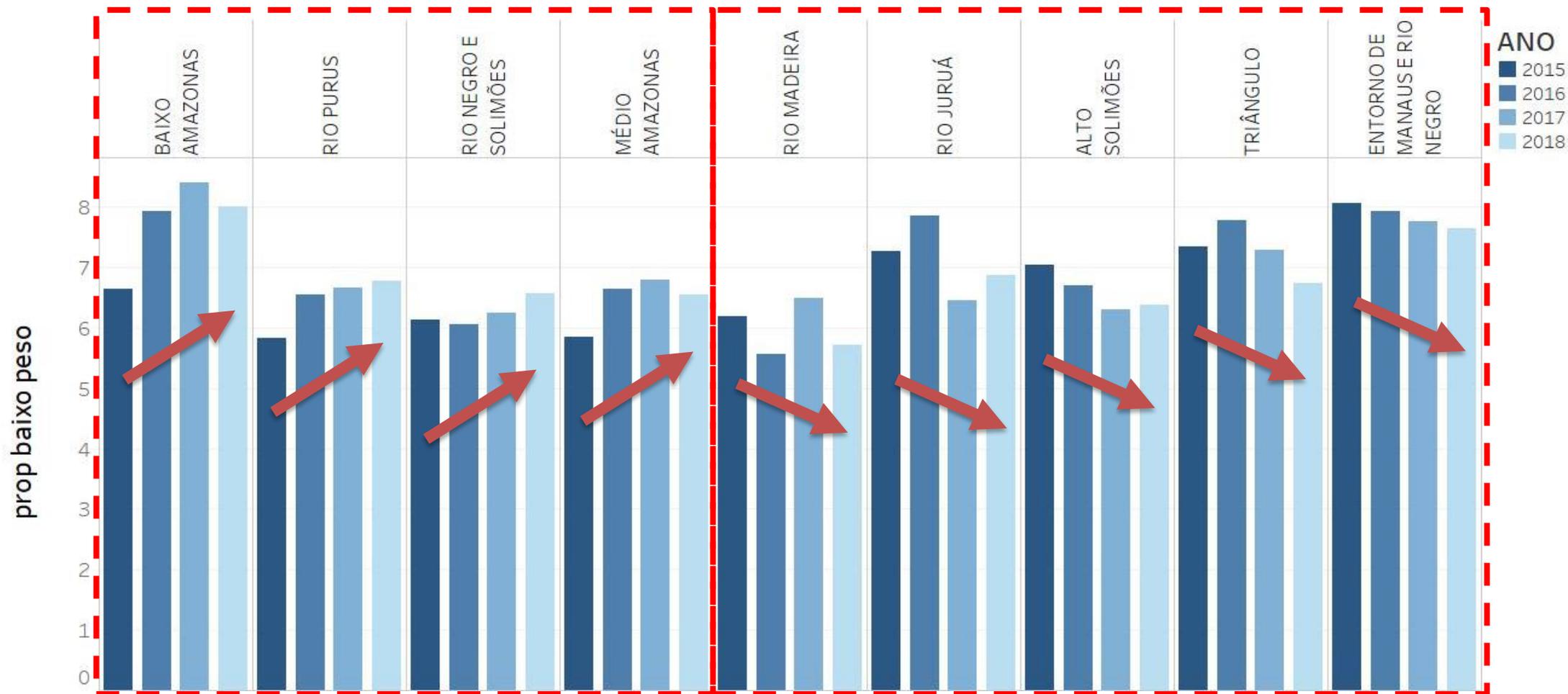


❖ Aspectos da Natalidade: Proporção de NV c/ Baixo Peso





❖ Aspectos da Natalidade: Proporção de NV c/ Baixo Peso



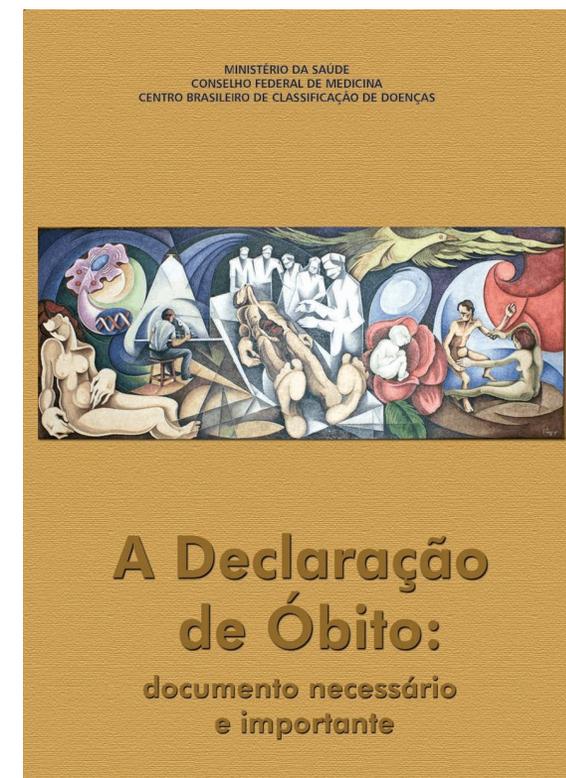
Fonte: SIM-AM/NUSI/ASTEC -SASS/FVS-AM



❖ Aspectos da Mortalidade

Mortalidade geral e cobertura de captação de óbitos

Nos últimos anos, houve melhoria na cobertura de captação de óbitos no Amazonas, que passou de 75%, em 2013, para 84%, em 2017. Apesar dos esforços para melhoria da captação, apenas a Regional Entorno de Manaus e Rio Negro alcançou a meta estipulada de 90% para o estado do Amazonas. Os principais fatores que podem explicar os resultados apresentados são: baixa cobertura de profissionais médicos nos municípios do interior e os sepultamentos sem emissão de Declaração de Óbito. Esse déficit parece ser mais acentuado em áreas rurais de municípios do interior.





❖ Aspectos da Mortalidade

As análises realizadas a partir dos dados registrados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) podem orientar os gestores na adoção de medidas, assim como na avaliação das ações implementadas que tenham impacto sobre a mortalidade.

Formulário de Declaração de óbito:
Notifica o óbito e alimenta o SIM

SIM
Sistema de Informações sobre
Mortalidade

Formulário de Declaração de Óbito (Formulário de Declaração de Óbito) - Ministério da Saúde. O formulário é dividido em seções numeradas de I a IX, abrangendo dados pessoais, identificação, causas da morte, e informações sobre o local e o profissional responsável pela declaração.



❖ Aspectos da Mortalidade

Mortalidade geral e cobertura de captação de óbitos

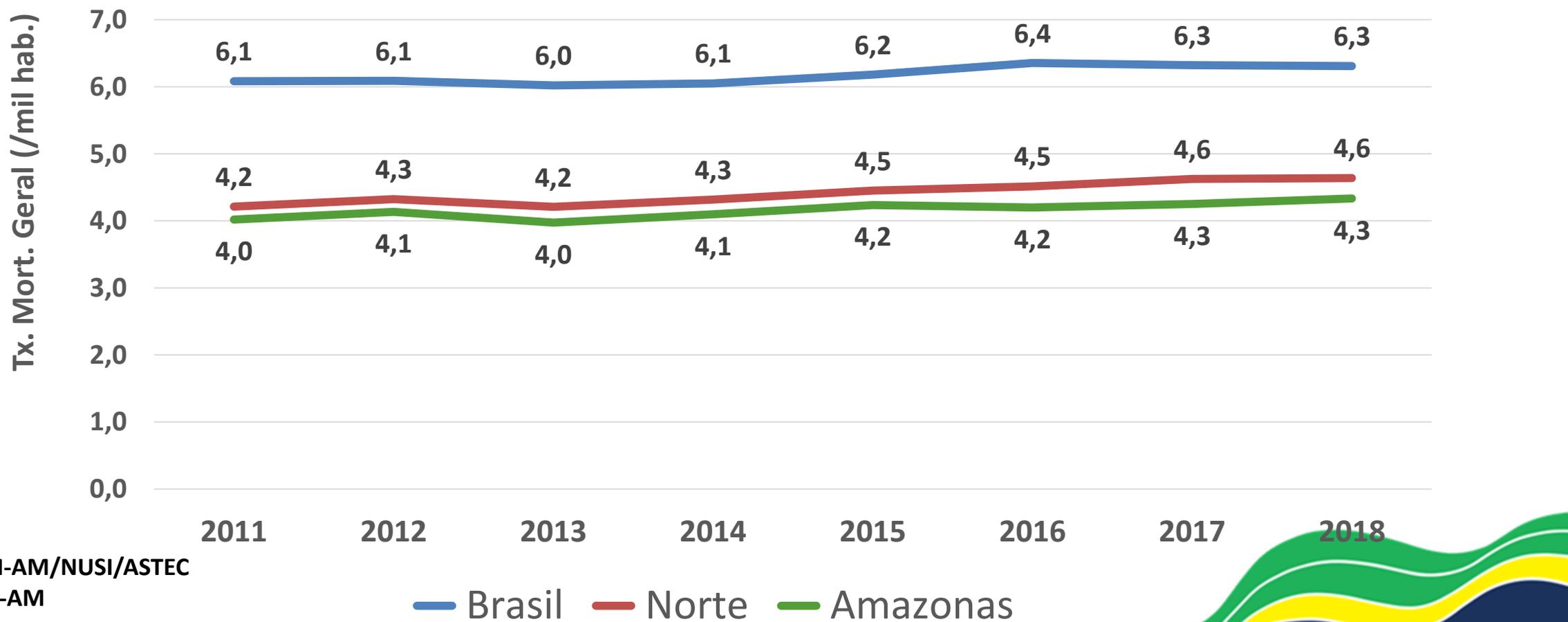
- Nos últimos anos, houve melhoria na cobertura de captação de óbitos no Amazonas, que passou de 75%, em 2013, para 84%, em 2017.
- Apesar dos esforços para melhoria da captação, apenas a Regional Entorno de Manaus e Rio Negro alcançou a meta estipulada de 90% para o estado do Amazonas.
- Os principais fatores que podem explicar os resultados apresentados são: baixa cobertura de profissionais médicos nos municípios do interior e os sepultamentos sem emissão de Declaração de Óbito. Esse déficit parece ser mais acentuado em áreas rurais de municípios do interior.





❖ Aspectos da Mortalidade Taxa bruta de mortalidade

Brasil, Região Norte e Amazonas



Fonte: SIM-AM/NUSI/ASTECC
-SASS/FVS-AM



❖ Aspectos da Mortalidade

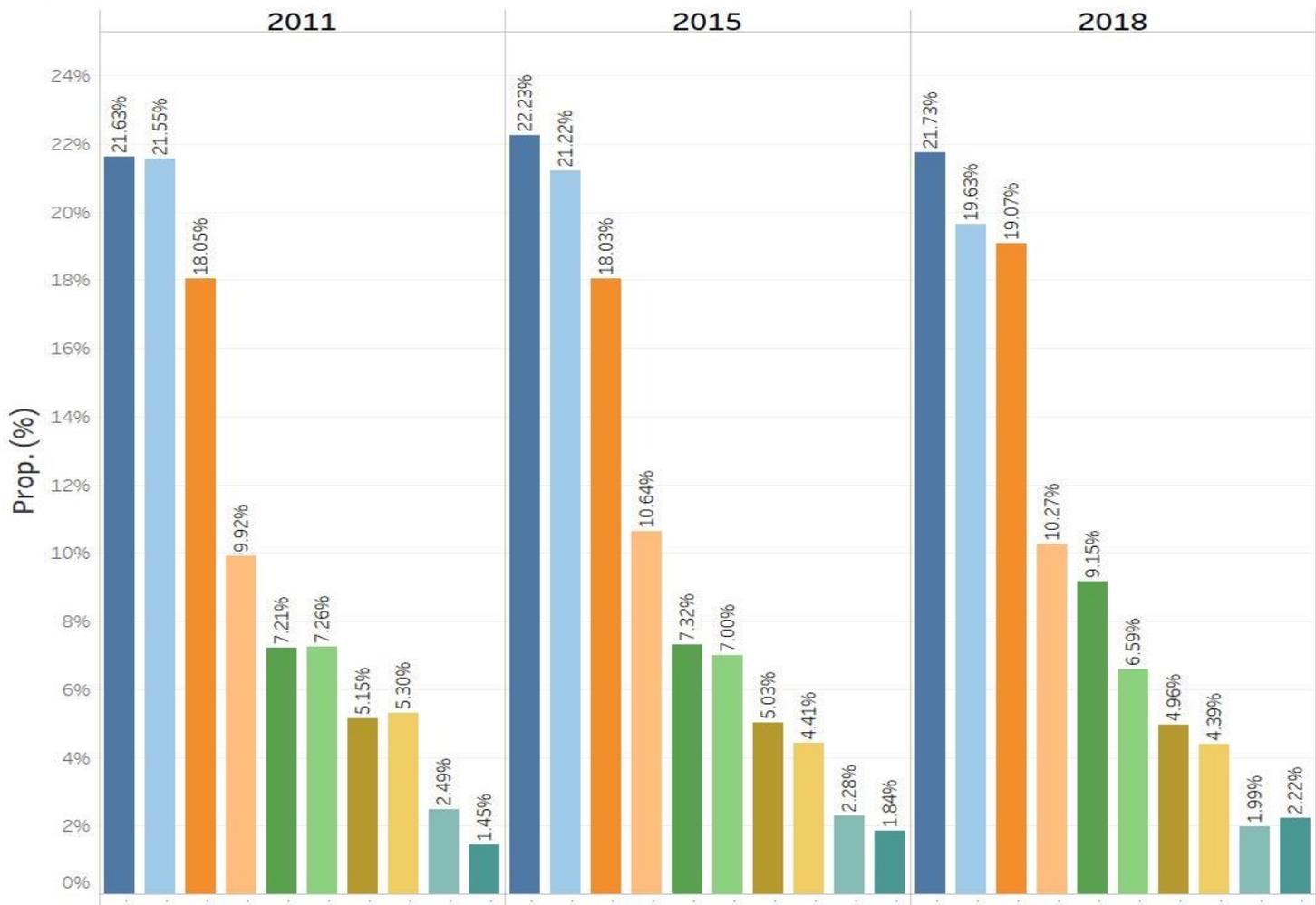
Óbitos por Grupo Causa - CID 10

- **As doenças do aparelho circulatório, as causas externas e as neoplasias** foram responsáveis por metade dos óbitos ocorridos no estado do Amazonas em 2017.
- Durante os 5 anos analisados, essas causas permaneceram entre as que mais óbitos causaram entre os residentes do Amazonas.





Aspectos da Mortalidade Óbitos por Grupo Causa – CID 10



Prop. de Óbitos por Cap. da CID 10 – Amazonas

- Capítulo CID 10
- Capítulo IX - Doenças do aparelho circulatório
 - Capítulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade
 - Capítulo II - Neoplasias [tumores]
 - Capítulo X - Doenças do aparelho respiratório
 - Capítulo IV - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas
 - Capítulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitárias
 - Capítulo XI - Doenças do aparelho digestivo
 - Capítulo XVI - Algumas afecções originadas no período perinatal
 - Capítulo XVII - Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas
 - Capítulo VI - Doenças do sistema nervoso

Fonte: SIM-AM/NUSI/ASTEC
-SASS/FVS-AM



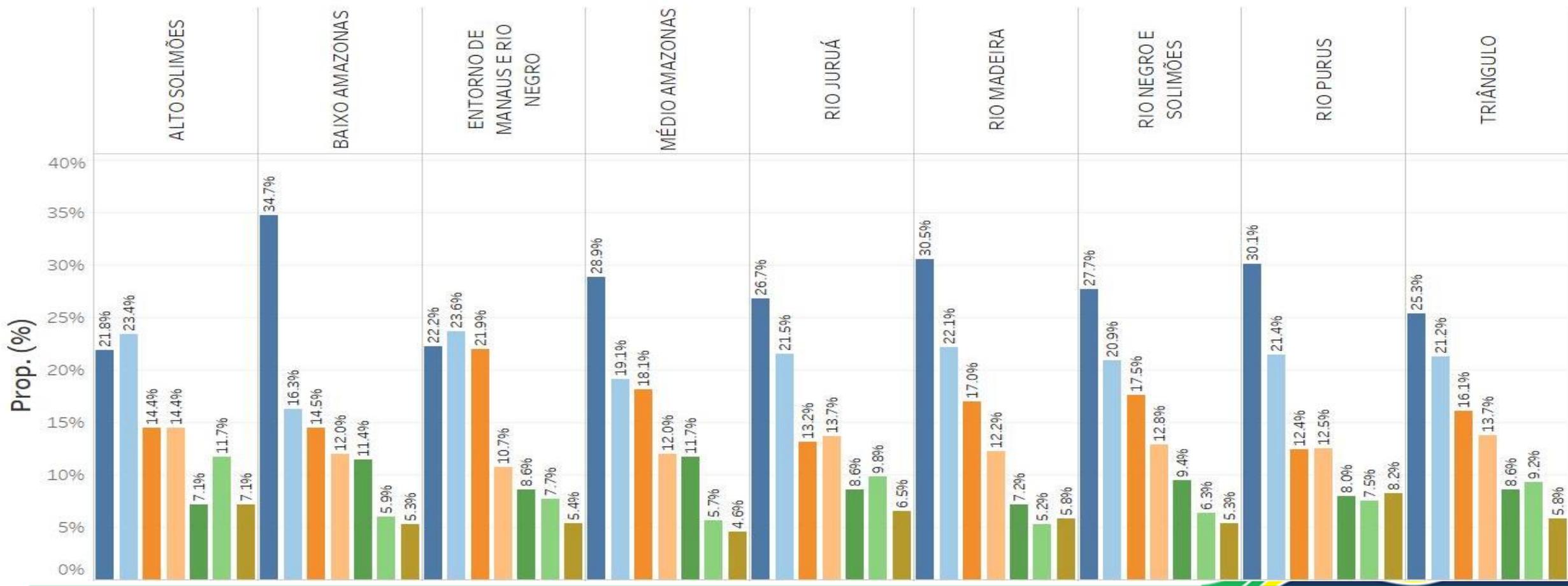


❖ Aspectos da Mortalidade

Óbitos por Grupo Causa - CID 10 por RS Am

Capítulo CID 10

- Capítulo IX - Doenças do aparelho circulatório
- Capítulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade
- Capítulo II - Neoplasias [tumores]
- Capítulo X - Doenças do aparelho respiratório
- Capítulo IV - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas
- Capítulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitárias
- Capítulo XI - Doenças do aparelho digestivo

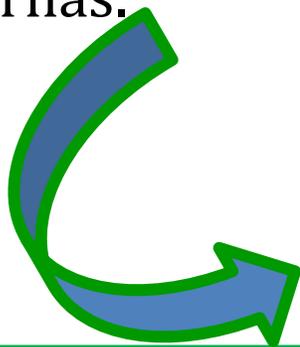




❖ Aspectos da Mortalidade Óbitos por Grupo Causa – CID 10

Óbitos por causas externas

- **As causas externas** representam uma das principais causas de óbito no Amazonas, juntamente com afecções do aparelho circulatório.
- Destaca-se que **as agressões (homicídios)** são responsáveis por mais da metade (**54%**) dos **óbitos por causas externas** na população amazonense.
- Observa-se que o número de óbitos por agressões aumentou no período analisado, passando de 1.130 óbitos, em 2013, para 1.620 óbitos, em 2017. Em seguida, os acidentes de transporte figuram como a 2^a. causa de óbitos entre os grupos de causas externas.



A intensificação das ações direcionadas à prevenção e à redução da mortalidade por causas externas no estado do Amazonas representa um desafio aos gestores de políticas públicas



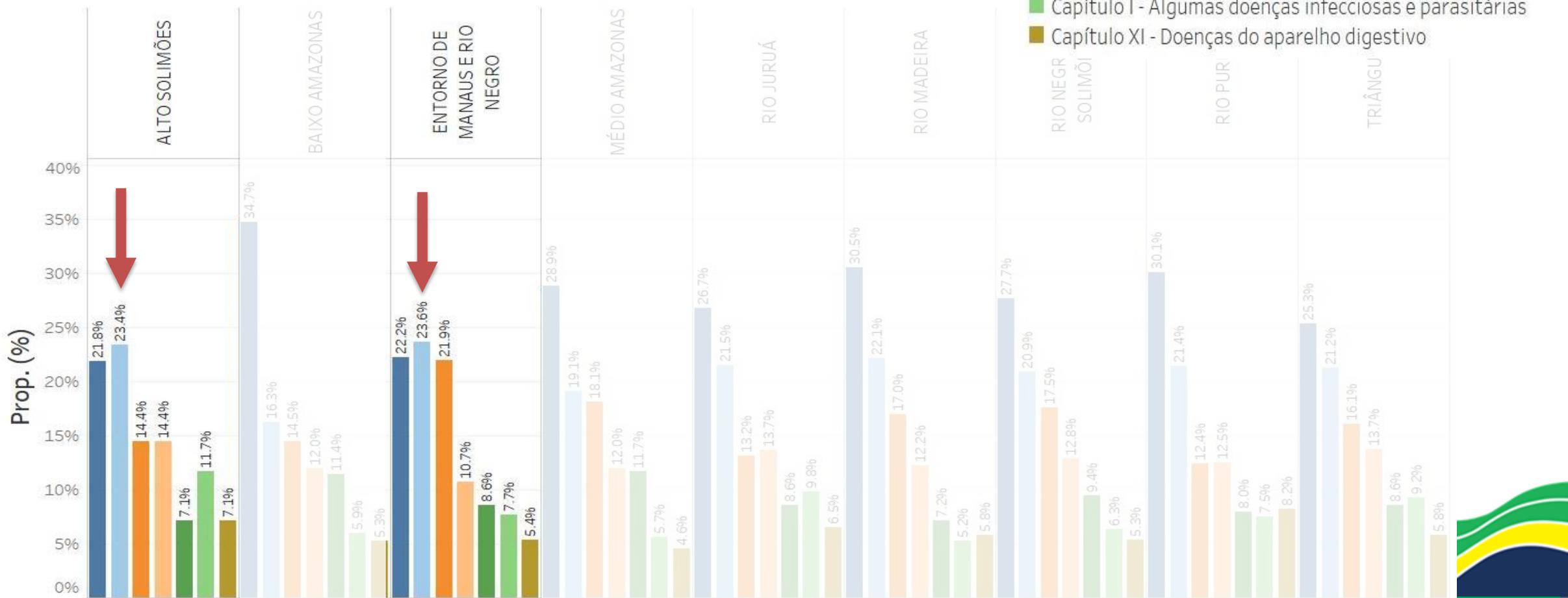


❖ Aspectos da Mortalidade

Óbitos por Grupo Causa - CID 10 por RS Am 2018

Capítulo CID 10

- Capítulo IX - Doenças do aparelho circulatório
- Capítulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade
- Capítulo II - Neoplasias [tumores]
- Capítulo X - Doenças do aparelho respiratório
- Capítulo IV - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas
- Capítulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitárias
- Capítulo XI - Doenças do aparelho digestivo





❖ Aspectos da Mortalidade

Óbitos por causas externas

Regionais de Saúde do Amazonas (2018)

Grupo Cid (grupo)

- Agressões
- Acidente de transporte
- Lesões autoprovocadas intencionalmente
- Afogamento e submersão acidentais
- Outros





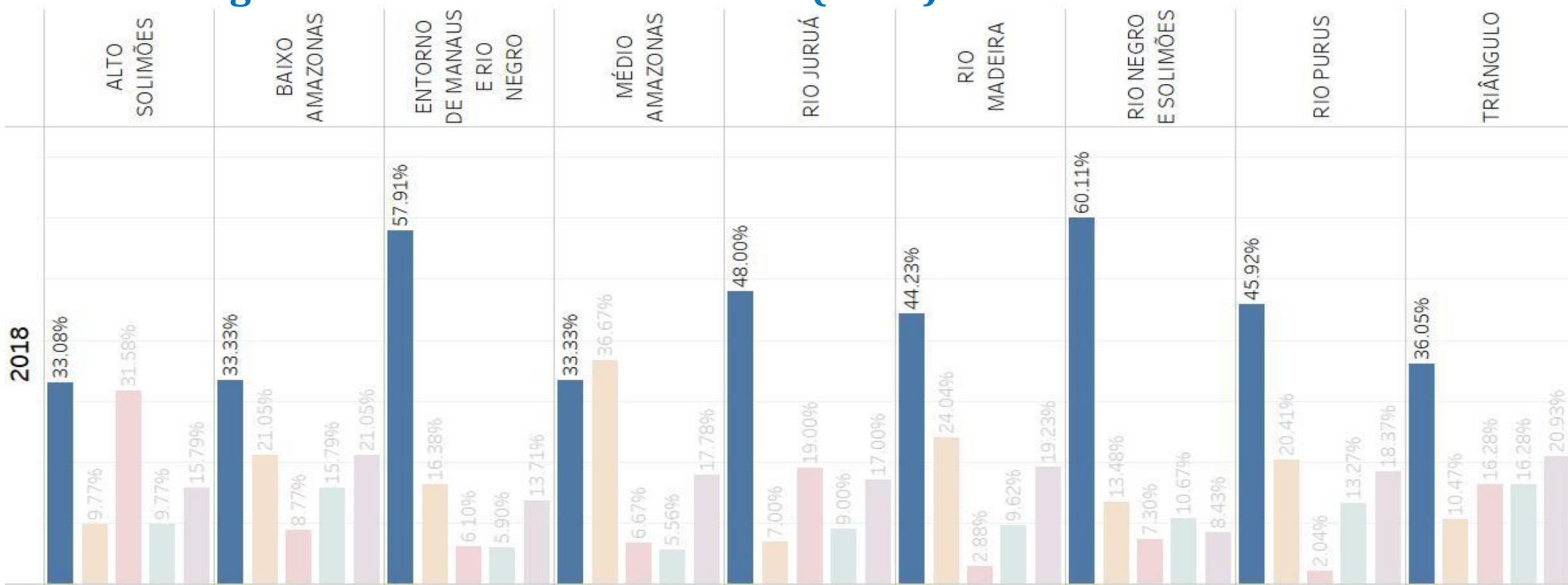
❖ Aspectos da Mortalidade

Óbitos por causas externas

Regionais de Saúde do Amazonas (2018)

Grupo Cid (grupo)

- Agressões
- Acidente de transporte
- Lesões autoprovocadas intencionalmente
- Afogamento e submersão acidentais
- Outros





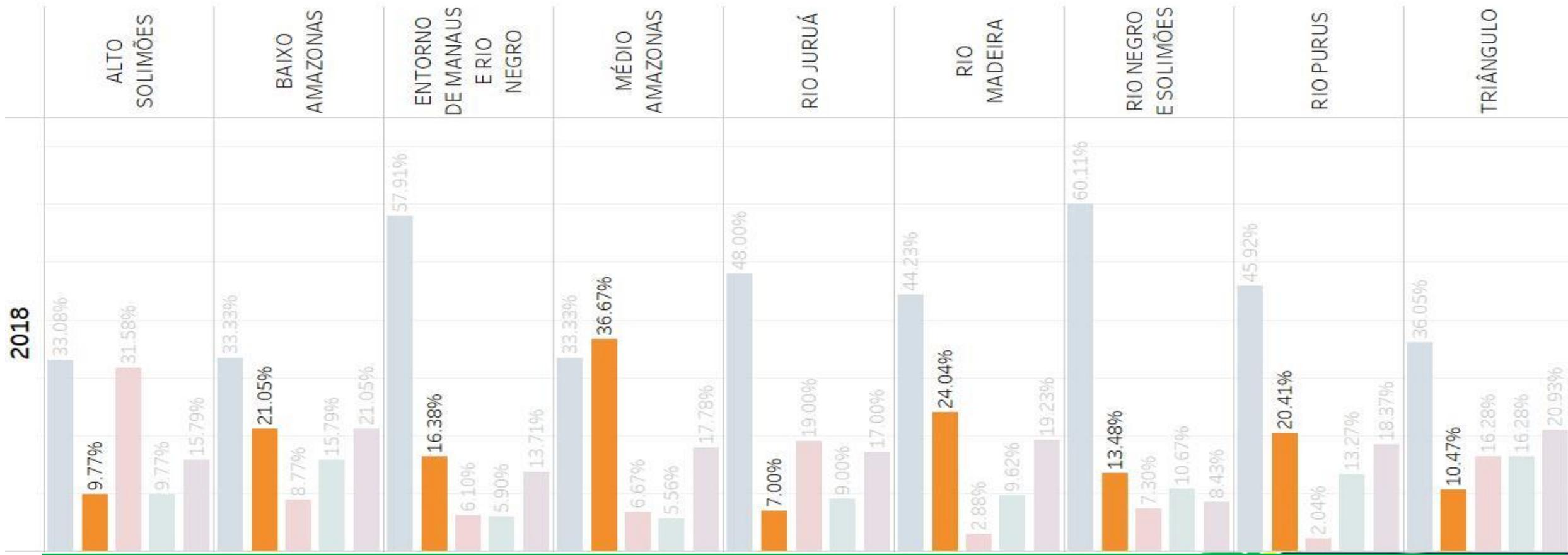
❖ Aspectos da Mortalidade

Óbitos por causas externas

Regionais de Saúde do Amazonas (2018)

Grupo Cid (grupo)

- Agressões
- Acidente de transporte
- Lesões autoprovocadas intencionalmente
- Afogamento e submersão acidentais
- Outros





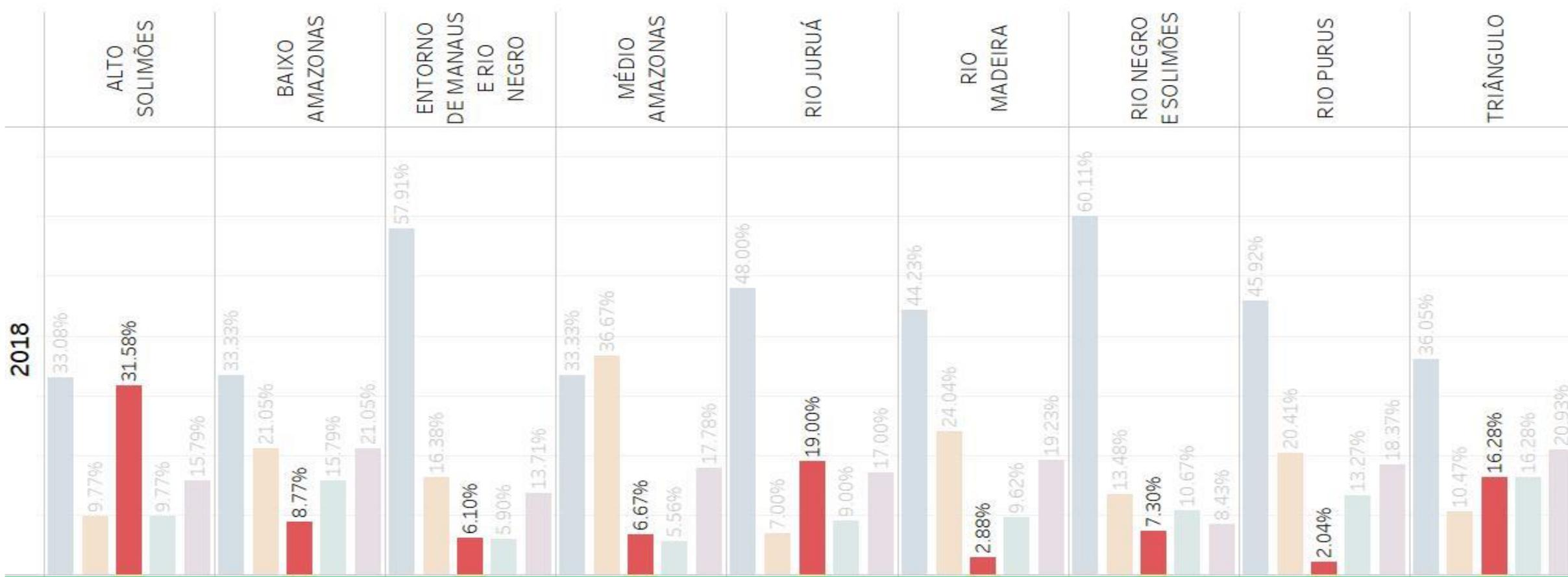
Aspectos da Mortalidade

Óbitos por causas externas

Regionais de Saúde do Amazonas (2018)

Grupo Cid (grupo)

- Agressões
- Acidente de transporte
- Lesões autoprovocadas intencionalmente
- Afogamento e submersão acidentais
- Outros





❖ Aspectos da Mortalidade Mortalidade Infantil

- **A mortalidade infantil** é formada por dois componentes: **neonatal (óbitos de 0 a 27 dias de vida) e a pós-neonatal (28 dias a 1 ano de vida incompleto)**. Além disso, a mortalidade neonatal ainda é subdividida em neonatal precoce (0 a 6 dias completos) e neonatal tardio (7 a 27 dias de vida).
- A análise dos dados, considerando essa subdivisão, possibilita melhor compreensão da ocorrência desses óbitos, uma vez que os determinantes de morte no período neonatal e pós-neonatal são diferentes.



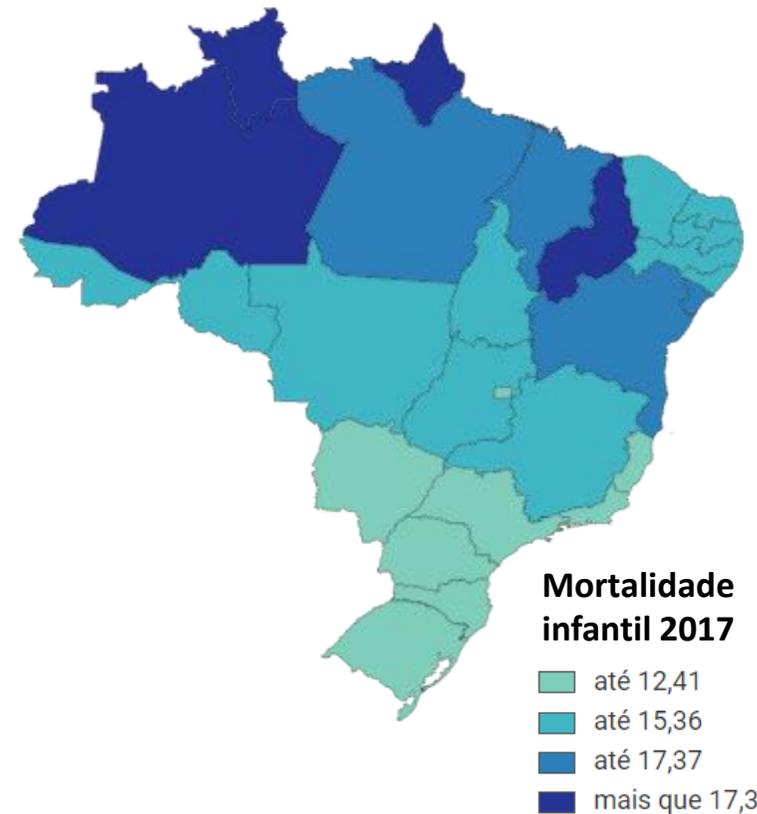
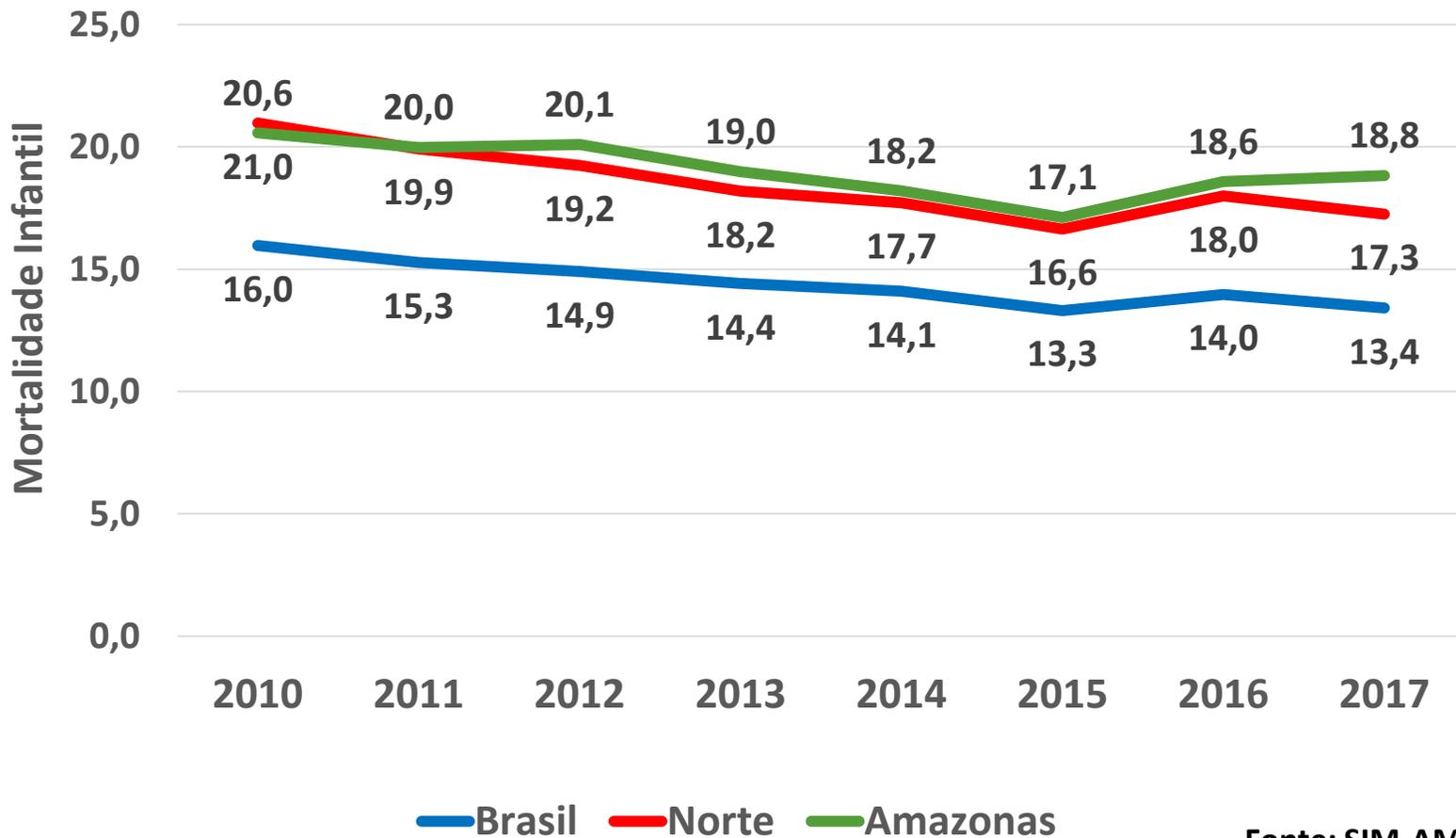


❖ Aspectos da Mortalidade **Mortalidade Infantil**

- No Amazonas, no período de 2013 a 2017, a mortalidade infantil mostrou oscilações, variando de 17,6/ 1.000 NV, em 2013, até 15,9/ 1.000 NV, em 2015, quando atingiu seu menor índice. Nos anos 2016 e 2017, observou-se uma tendência de incremento dos óbitos em menores de 1 ano .
- O coeficiente de mortalidade neonatal é influenciado, principalmente, pela mortalidade neonatal precoce e também mostrou tendência de aumento nos anos 2016 e 2017.
- Por outro lado, o coeficiente de mortalidade pós-neonatal mostrou tendência de redução no período analisado, passando de 7,3/ 1.000 NV, em 2013, para 6,2/ 1.000 NV, em 2017



Aspectos da Mortalidade Mortalidade Infantil



Fonte: SIM-AM/NUSI/ASTEC
-SASS/FVS-AM





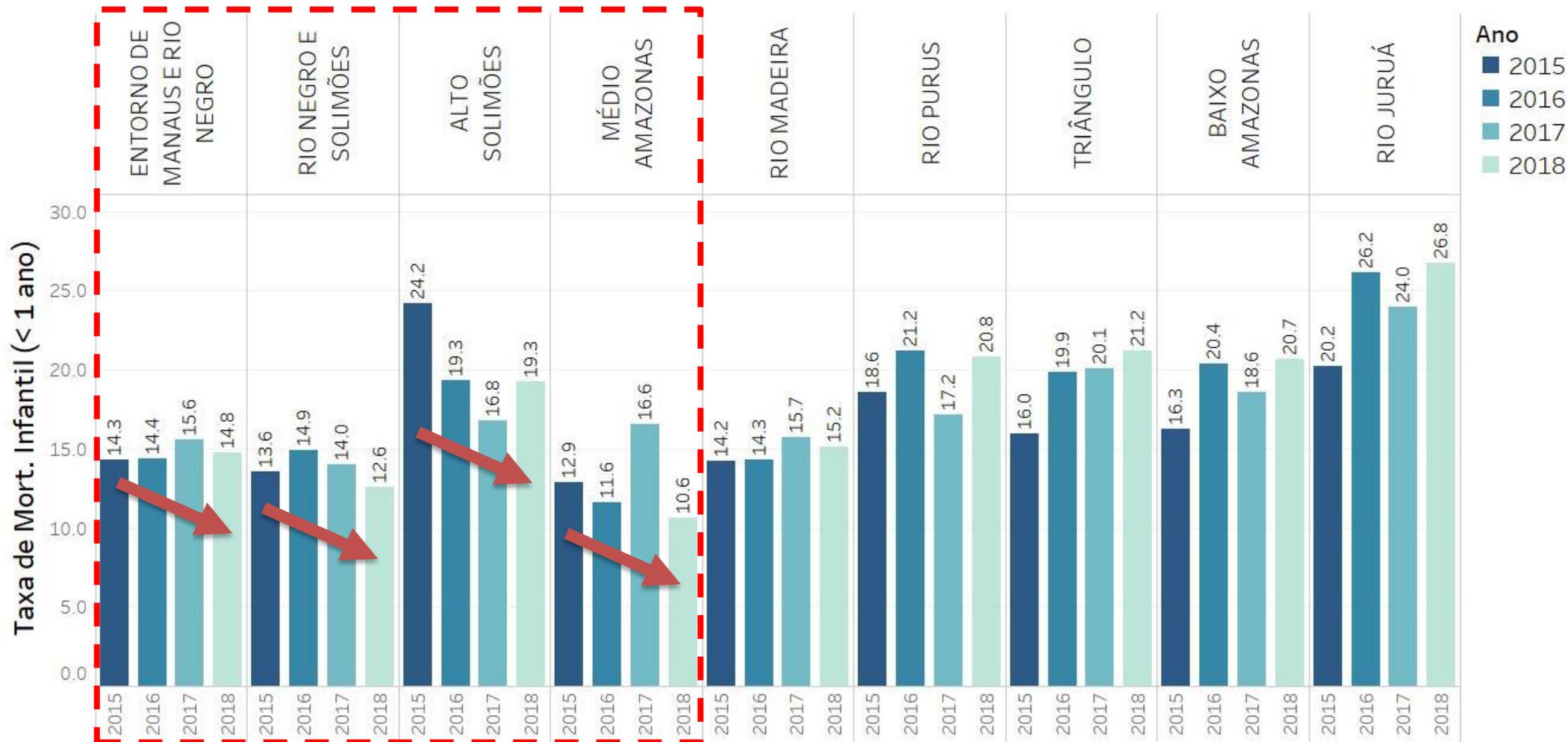
Aspectos da Mortalidade Mortalidade Infantil





Aspectos da Mortalidade

Mortalidade Infantil

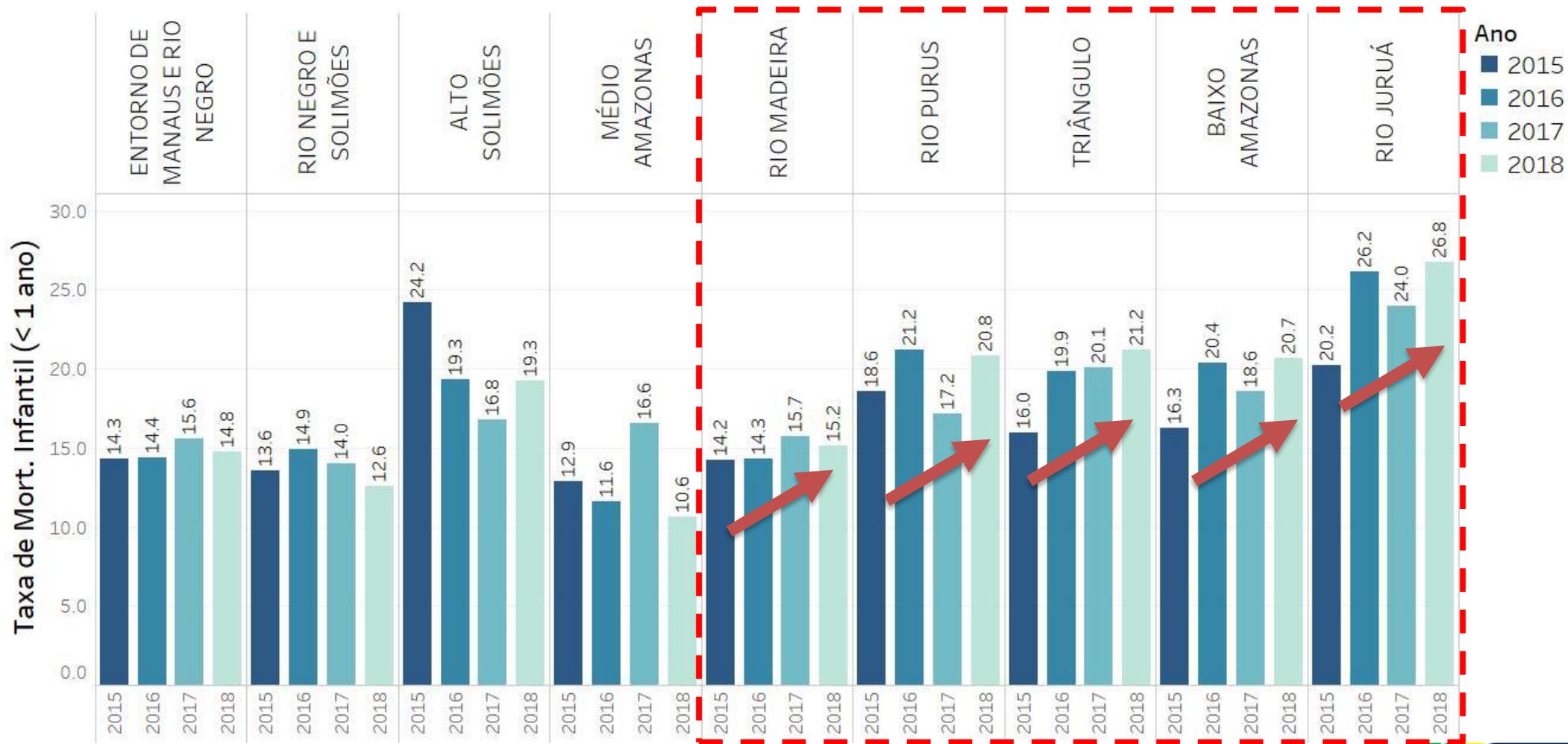


e: SIM-
NUSI/
C
S/FVS-AM





Aspectos da Mortalidade Mortalidade Infantil



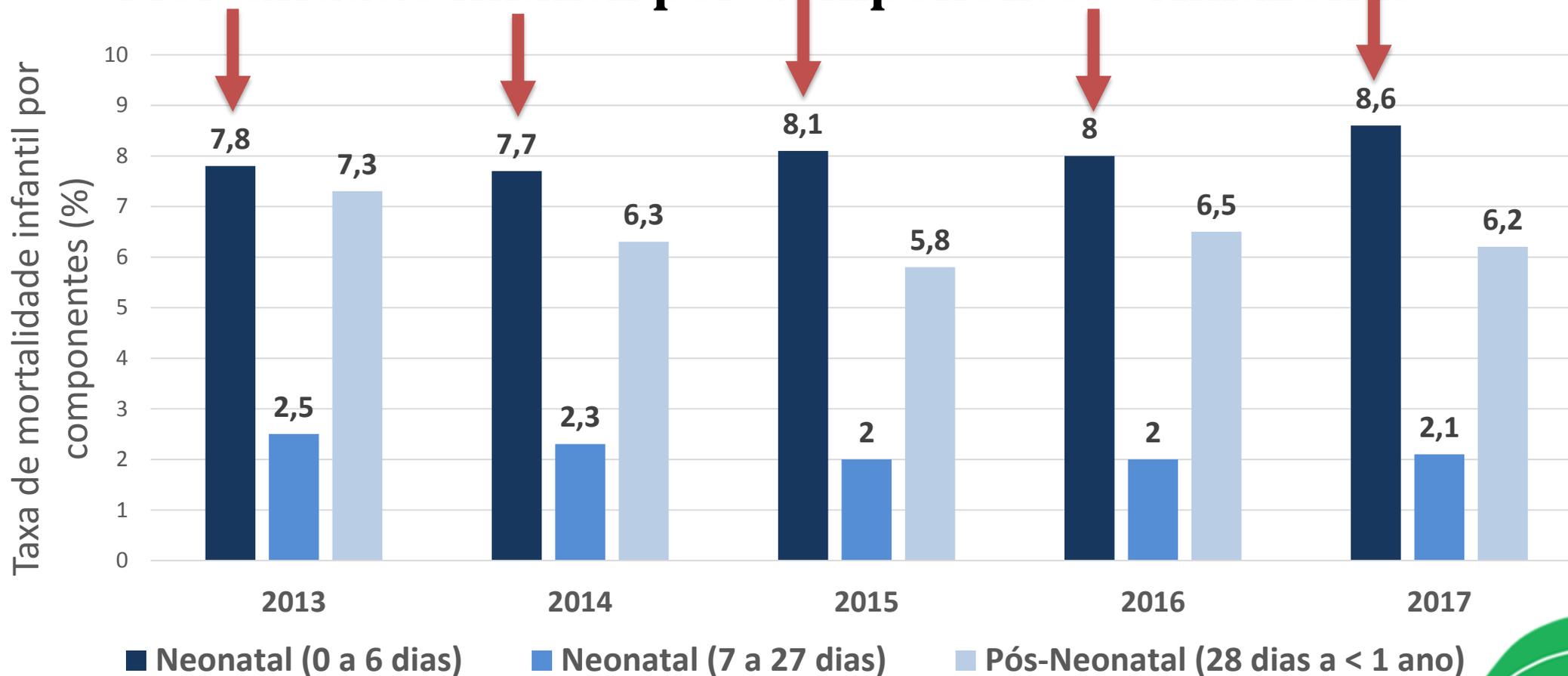
Fonte: SIM-AM/NUSI/ASTEC-SASS/FVS-AM





Aspectos da Mortalidade Mortalidade Infantil

Mortalidade Infantil por Componentes - Amazonas



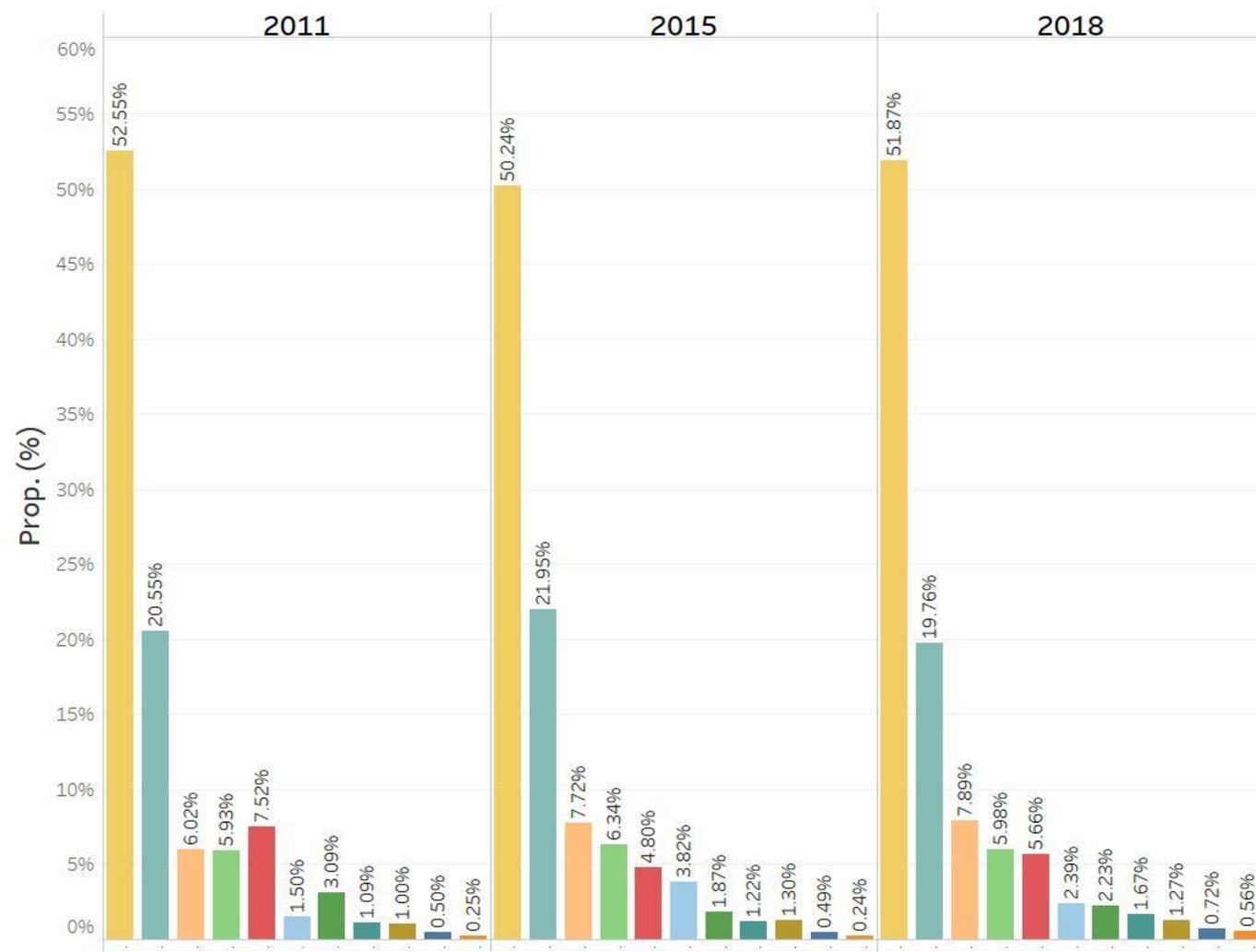
Fonte: SIM-AM/NUSI/ASTEC
-SASS/FVS-AM



Aspectos da Mortalidade

Mortalidade Infantil

Proporção de Óbitos Infantis por Cap. CID 10 - Amazonas



Capítulo CID 10

- Capítulo XVI - Algumas afecções originadas no período perinatal
- Capítulo XVII - Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas
- Capítulo X - Doenças do aparelho respiratório
- Capítulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitárias
- Demais causas definidas
- Capítulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade
- Capítulo IV - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas
- Capítulo VI - Doenças do sistema nervoso
- Capítulo XI - Doenças do aparelho digestivo
- Capítulo IX - Doenças do aparelho circulatório
- Capítulo II - Neoplasias [tumores]





❖ Aspectos da Mortalidade Mortalidade Materna

- A frequência de óbitos femininos após o término da gestação, atribuídas a causas ligadas à gravidez, ao parto e ao puerpério, em relação ao total de nascidos vivos, é um indicador que expressa a razão de mortalidade materna, considerada causa altamente evitável de óbito.
- As Regionais Triângulo e Entorno de Manaus e Rio Negro apresentaram tendência de redução da razão de mortalidade materna, alcançando, em 2017, os menores índices entre as Regionais do estado.
- A razão de mortalidade materna média do estado passou de 67,9%, em 2013, para 64,1%, em 2017.





❖ Aspectos da Mortalidade **Mortalidade Materna**

- Dentre as causas de óbito relacionadas à gravidez, a eclampsia foi a principal, responsável por 16% dos óbitos, seguida das hemorragias intra e pós-parto, com 12% dos óbitos.
- Os abortos que, em anos anteriores, respondiam por grande proporção dos óbitos maternos no Amazonas, em 2017, foram responsáveis por 8% dos óbitos.





❖ Aspectos da Mortalidade **Mortalidade Materna**

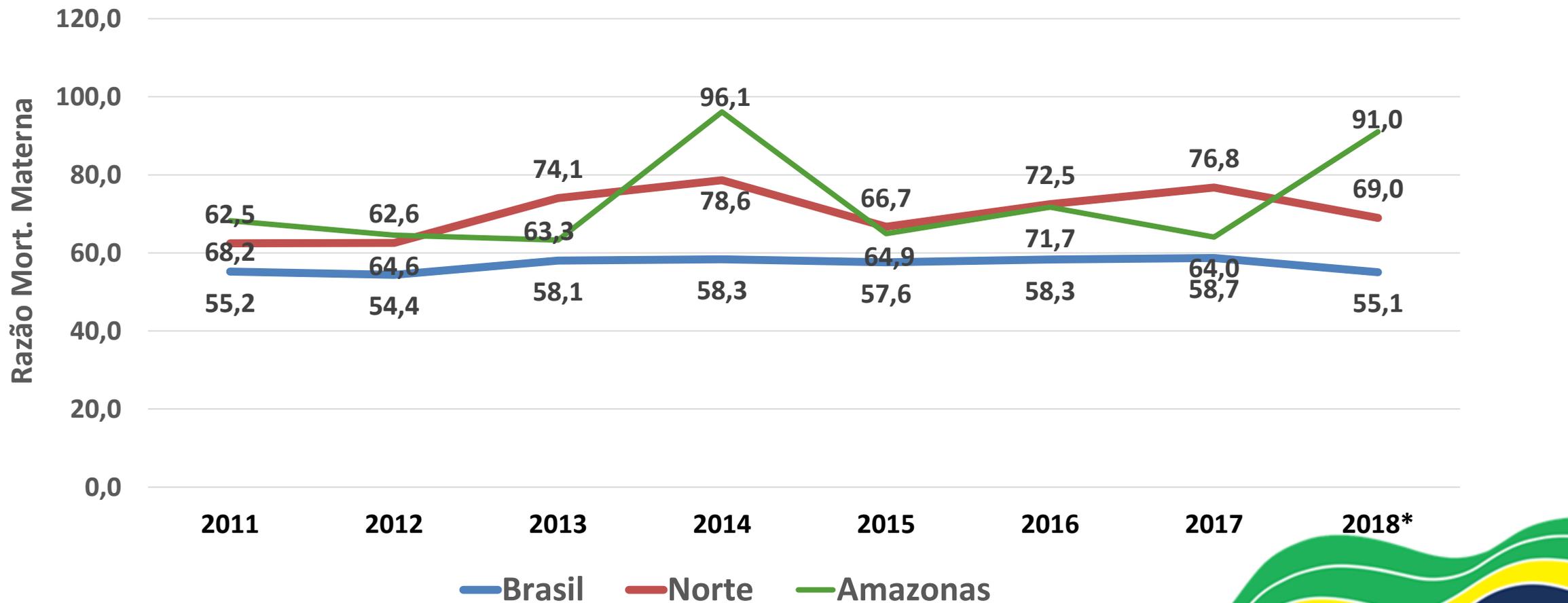
- Dentre as causas de óbito relacionadas à gravidez, a eclampsia foi a principal, responsável por 16% dos óbitos, seguida das hemorragias intra e pós-parto, com 12% dos óbitos.
- Os abortos que, em anos anteriores, respondiam por grande proporção dos óbitos maternos no Amazonas, em 2017, foram responsáveis por 8% dos óbitos.





❖ Aspectos da Mortalidade Mortalidade Materna

Razão de Mortalidade Materna (óbitos/100 mil NV)

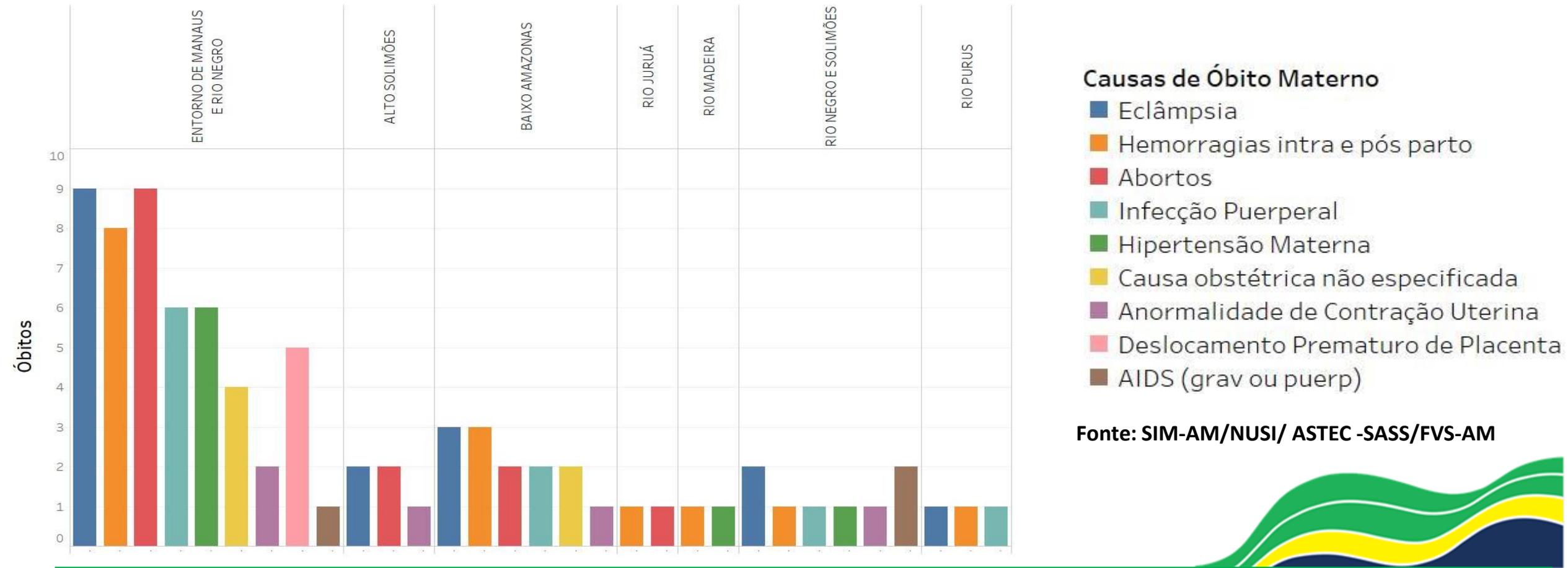


Fonte: SIM-AM/NUSI/ ASTEC -SASS/FVS-AM



❖ Aspectos da Mortalidade **Mortalidade Materna**

Óbitos Maternos por Causa Básica - Regionais de Saúde do Amazonas





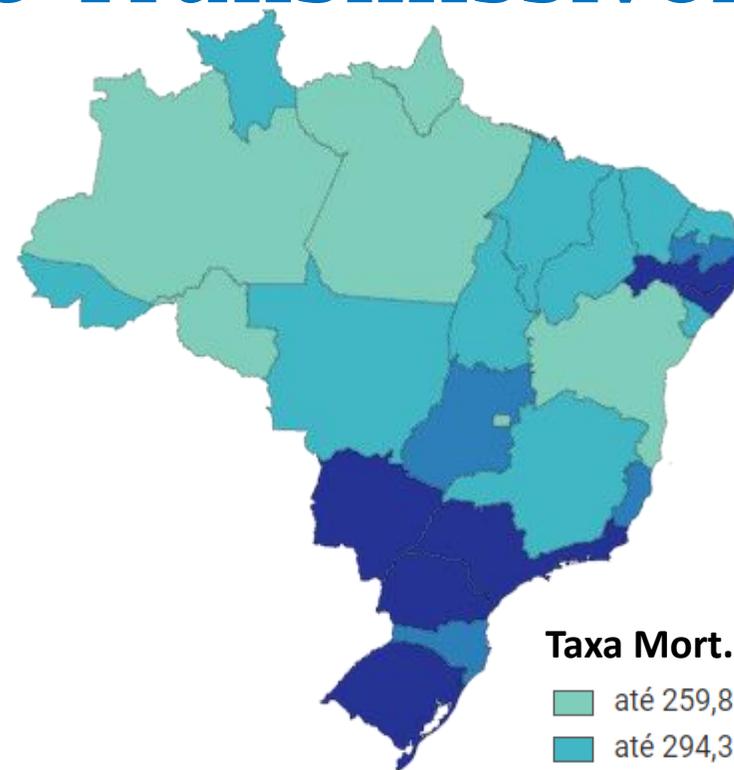
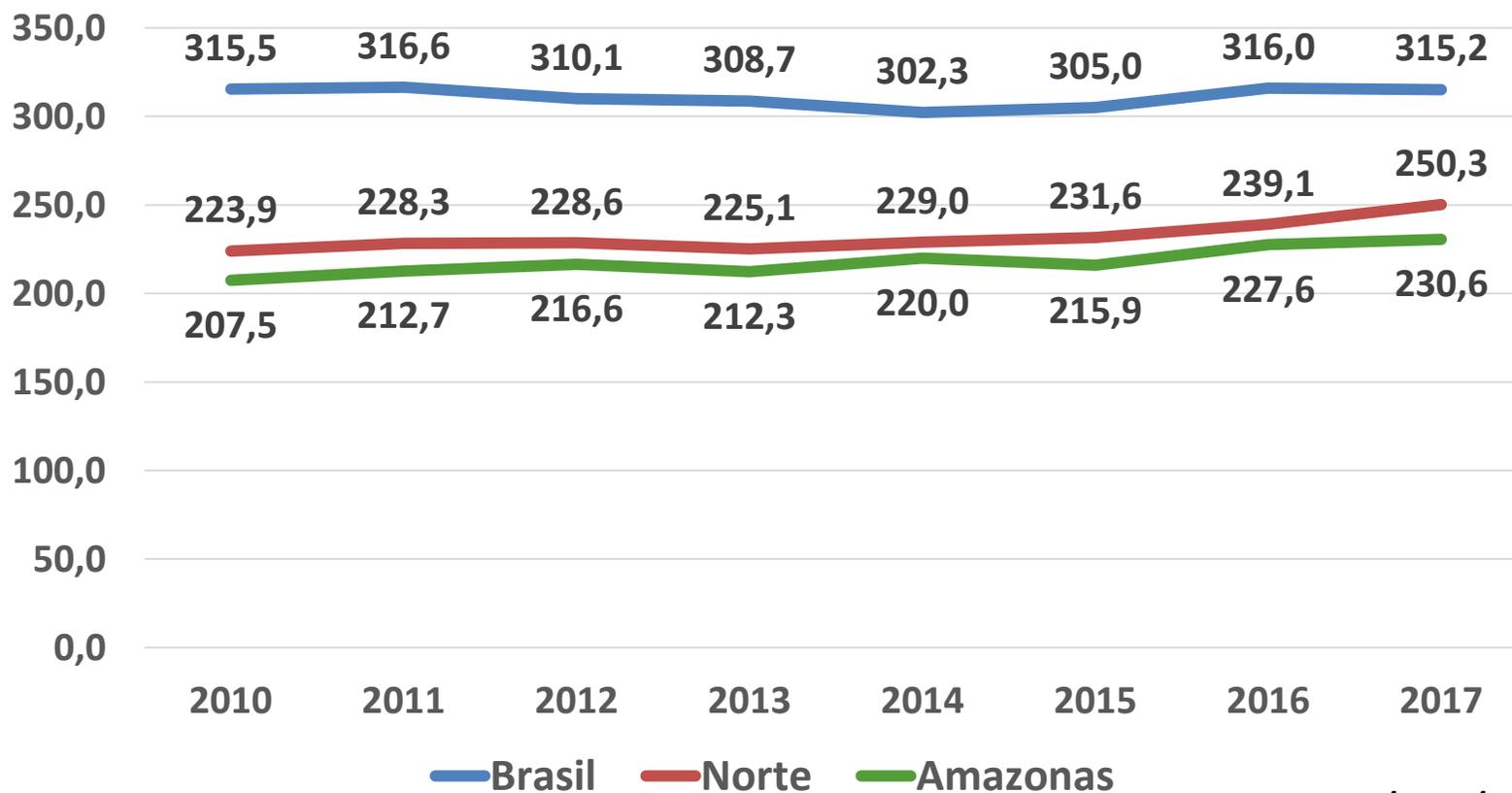
❖ Aspectos da Mortalidade Não Transmissíveis

- **Óbitos por doenças crônicas não transmissíveis**
- Com relação às doenças crônicas não transmissíveis que causaram óbitos na população da **faixa etária de 30 a 69 anos**, observa-se que houve pouca variação no período analisado.
- As **Neoplasias** são as principais causas de óbito nessa população, responsáveis por cerca de **21% dos óbitos** em todos os anos.
- Em seguida, estão as **doenças cardiovasculares, responsáveis por 17% dos óbitos** nesse grupo populacional, os **óbitos por diabetes** que vêm se mantendo **em torno de 6%** e as **doenças respiratórias crônicas** (doenças pulmonares obstrutivas crônicas, doenças pulmonares intersticiais, pneumonias aspirativas, enfisemas, asma etc.) com **cerca de 3%**.
- As DCNT vêm se constituindo como um problema real de saúde pública, portanto, objeto de interesse de vigilância contínua.



❖ Aspectos da Mortalidade Não Transmissíveis

Taxa de mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis



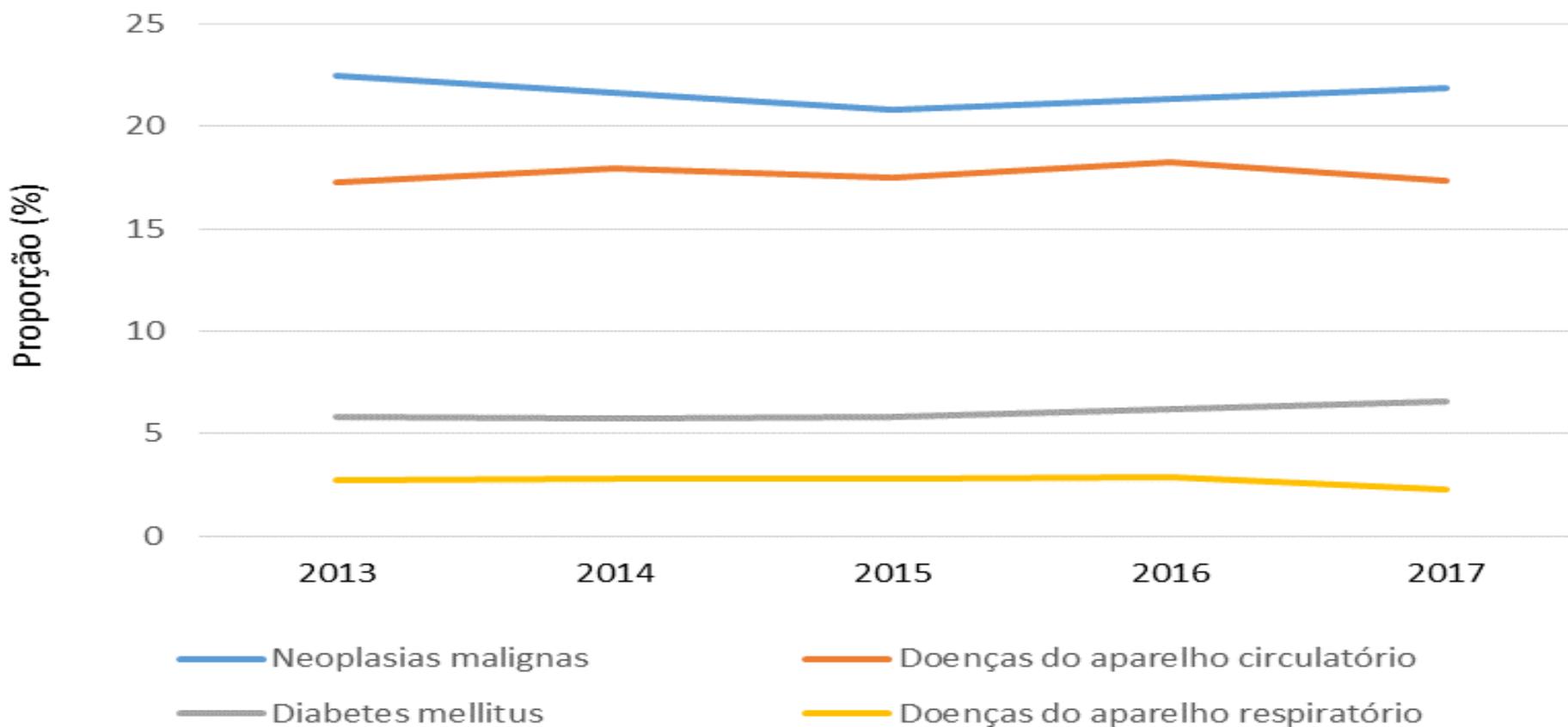
Taxa Mort. DCNT

- até 259,88
- até 294,31
- até 312,68
- mais que 312,68



❖ Aspectos da Mortalidade Não Transmissíveis

Prop. óbitos por grupo das DCNT - Amazonas



Fonte: SIM-AM/NUSI/
ASTEC -SASS/FVS-AM





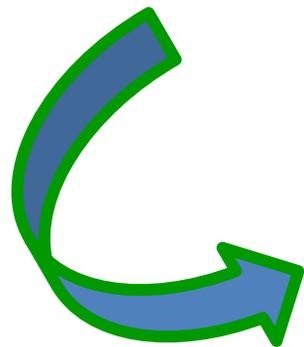
❖ Aspectos da Morbidade

- Nos últimos anos, têm-se observado mudanças no padrão de adoecimento da população caracterizado pela redução da carga de doenças transmissíveis. Apesar disso, esse grupo de doenças continua a oferecer desafios aos programas de prevenção devido à introdução de novos agentes, a exemplo dos vírus Chikungunya e Zika, ou de agentes que sofrem modificações genéticas e se disseminam rapidamente por meio das populações, a exemplo da pandemia produzida pelo vírus da Influenza A (H1N1).
- Além disso, observa-se a reemergência de doenças “antigas”, como o Sarampo, e a persistência de endemias importantes, como a Malária, a Tuberculose e a Hanseníase, fazendo com que esse grupo de doenças continue representando um importante problema de saúde pública no estado do Amazonas.
- A ocorrência e ressurgência dessas doenças são reflexos das transformações sociais, caracterizadas pela urbanização acelerada, migração, alterações ambientais e facilidades de comunicação entre países e regiões, além de outros fatores que contribuem para o delineamento do atual perfil epidemiológico das doenças transmissíveis.



❖ Aspectos da Morbidade

- Dentre as doenças de notificação compulsória que são transmitidas por vetores, o agravo que apresenta o maior número de registros no estado do Amazonas é a Malária.
- Em seguida, destacam-se as arboviroses Dengue, Chikungunya e febre do Zika transmitidas por mosquitos do gênero Aedes, altamente, adaptado ao ambiente urbano.
- Também representam um grave problema para saúde pública a Leishmaniose Tegumentar e a Febre Amarela.
- Vale ressaltar que não houve casos de Febre Amarela no estado do Amazonas, em 2018.



- **Todas essas doenças apresentam estreita relação com componentes ambientais, sociais e econômicos. Algumas dispõem de medidas eficazes de proteção, enquanto outras demandam ações de controle mais complexas, incluindo o envolvimento da sociedade para a sustentabilidade do seu controle**





❖ Aspectos da Morbidade

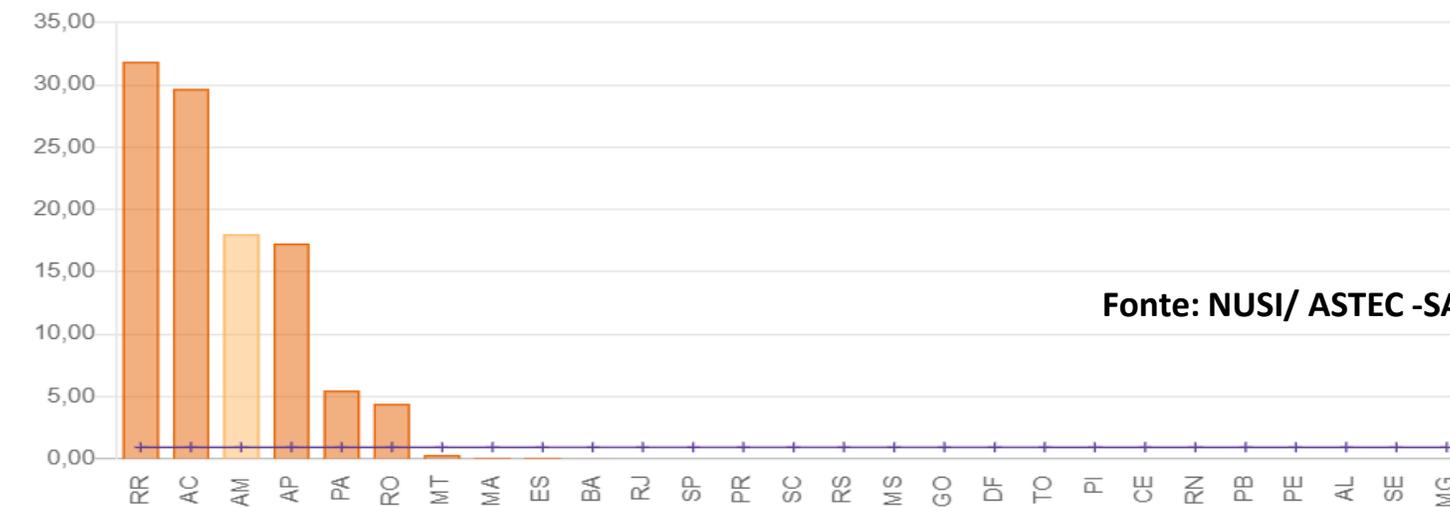
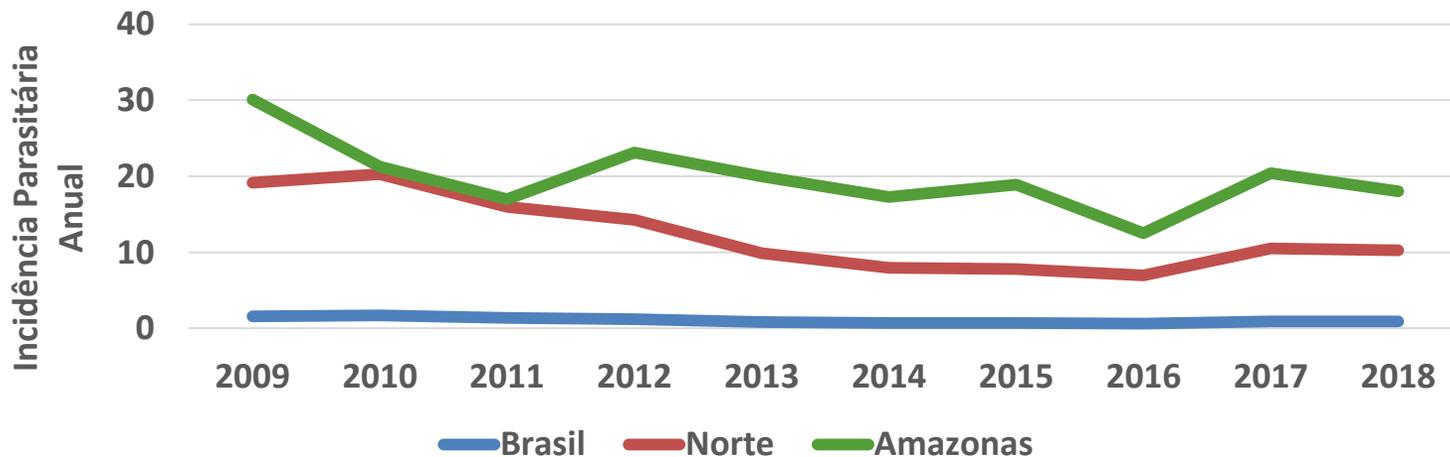
Agravos	2014	2015	2016	2017	2018
Malária	66.788	74.309	49.928	82.722	73,359
Sarampo	0	0	0	0	9805
Dengue	11.477	8.273	15.262	8.276	4.700
Tuberculose	2.668	286	2.804	3.061	3.163
LTA	1.795	1.645	854	1.983	1.638
Aids	1.283	594	466	489	511
Febre pelo vírus da Zika	0	159	6,041	698	464
Hanseníase	552	517	439	452	418
Chikungunya	9	5	725	600	209
Meningites	193	184	164	205	146
Leptospirose	83	66	42	66	50
Doença de Chagas	18	9	3	16	25
Coqueluche	66	115	63	41	17
Febre Tifóide	28	8	19	7	7
Tétano acidental	8	11	8	3	1
Febre amarela	0	0	2	3	0
Raiva Humana	0	0	0	3	0

Fonte: NUSI/ ASTEC -
SASS/FVS-AM



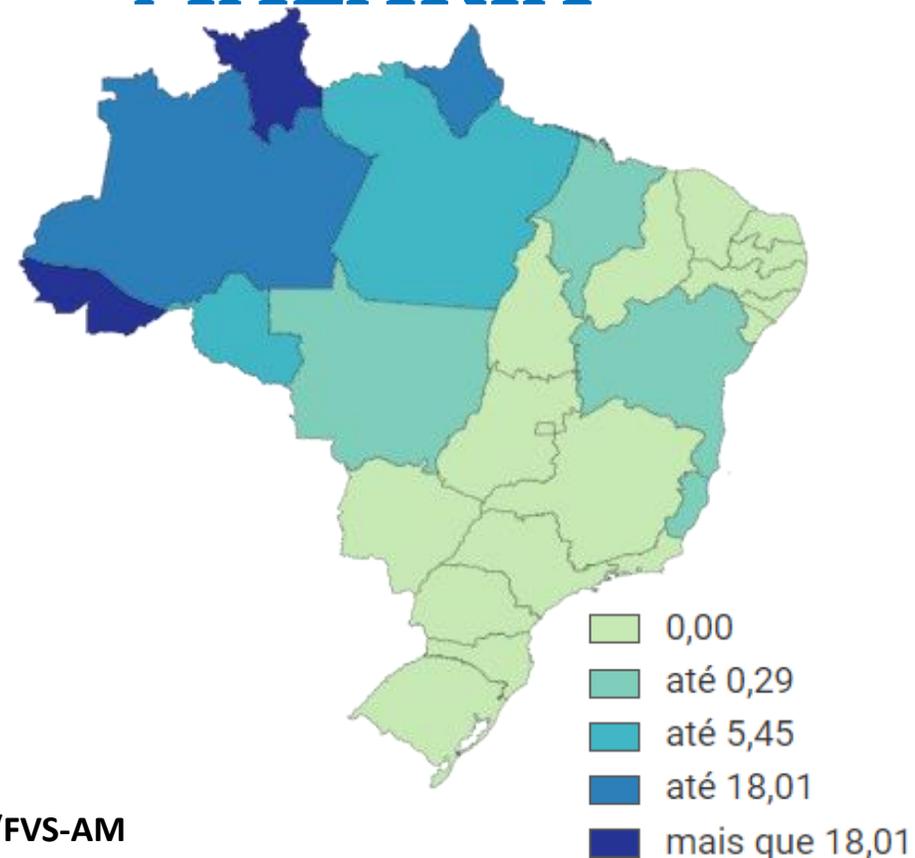


Aspectos da Morbidade



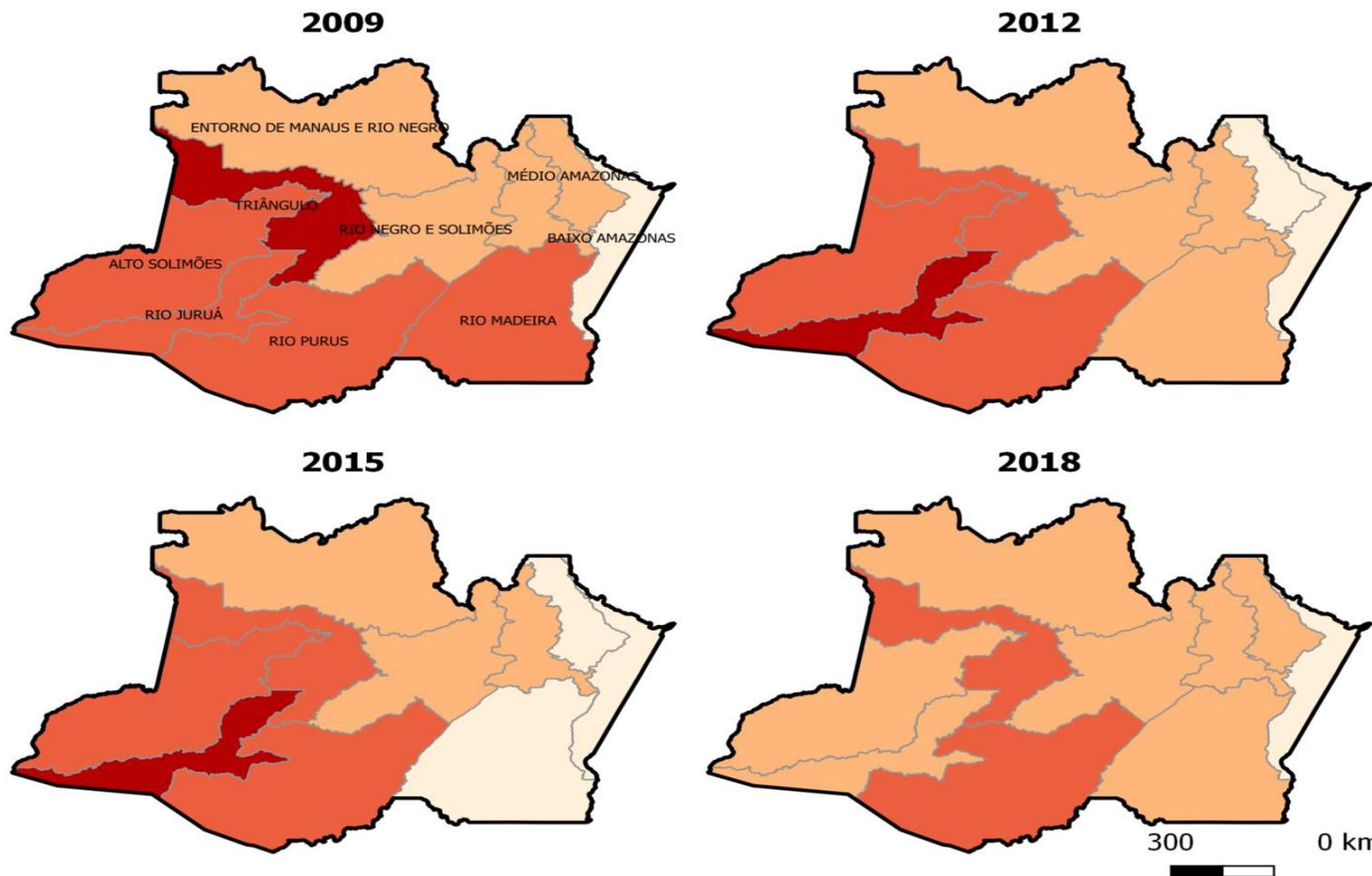
Fonte: NUSI/ ASTEC -SASS/FVS-AM

MALÁRIA





❖ Aspectos da Morbidade **MALÁRIA POR RS - AM**



Fonte: NUSI/ ASTEC -SASS/FVS-AM

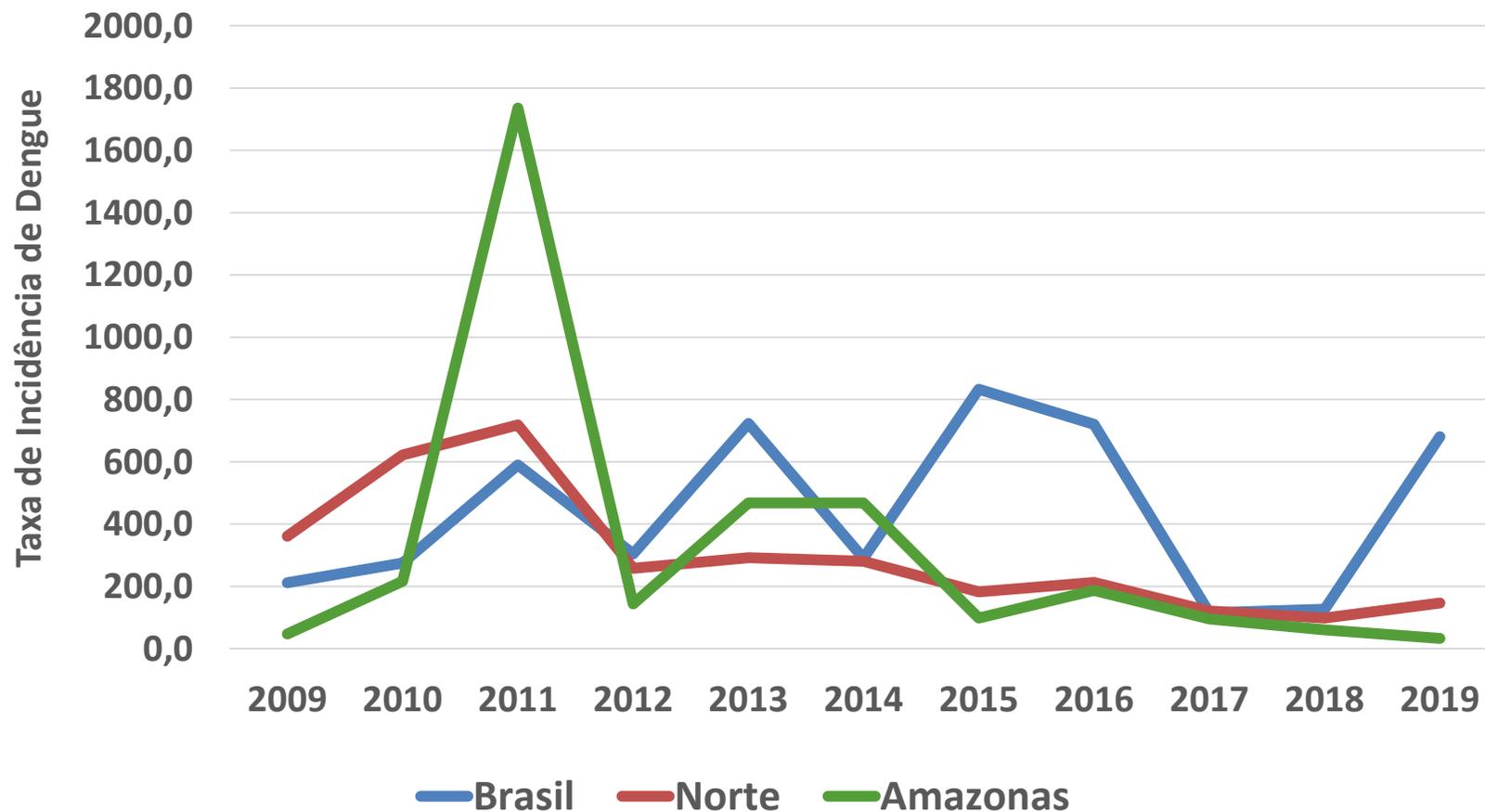
Classif. risco Malária

- Baixo risco
- Médio risco
- Alto risco
- Muito alto risco

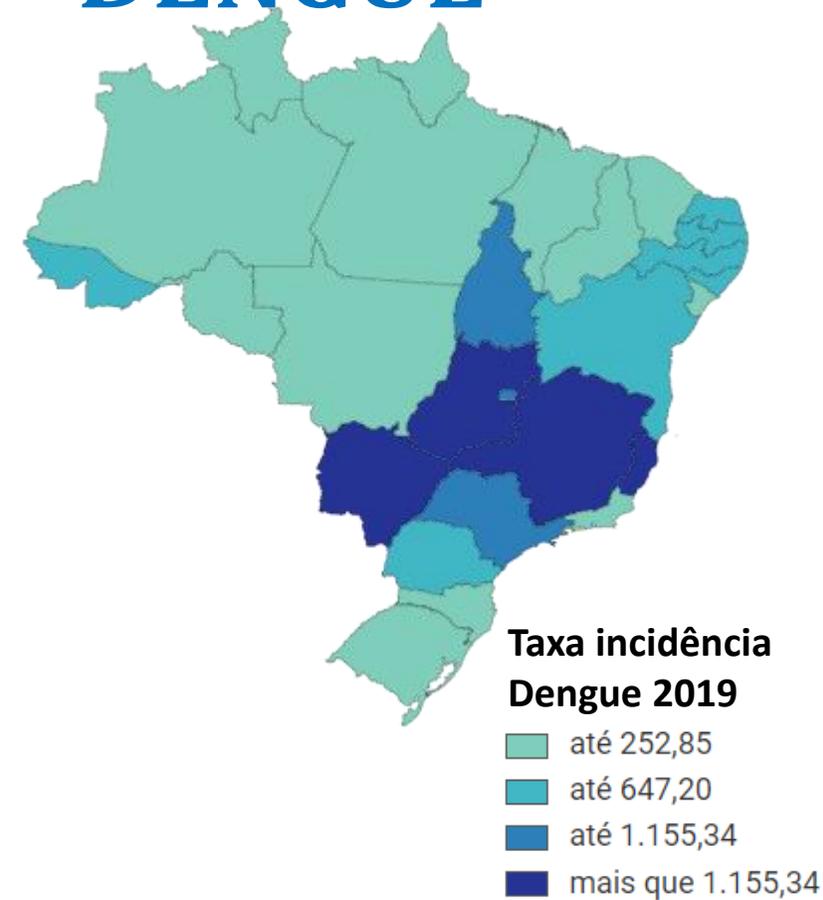




Aspectos da Morbidade



DENGUE

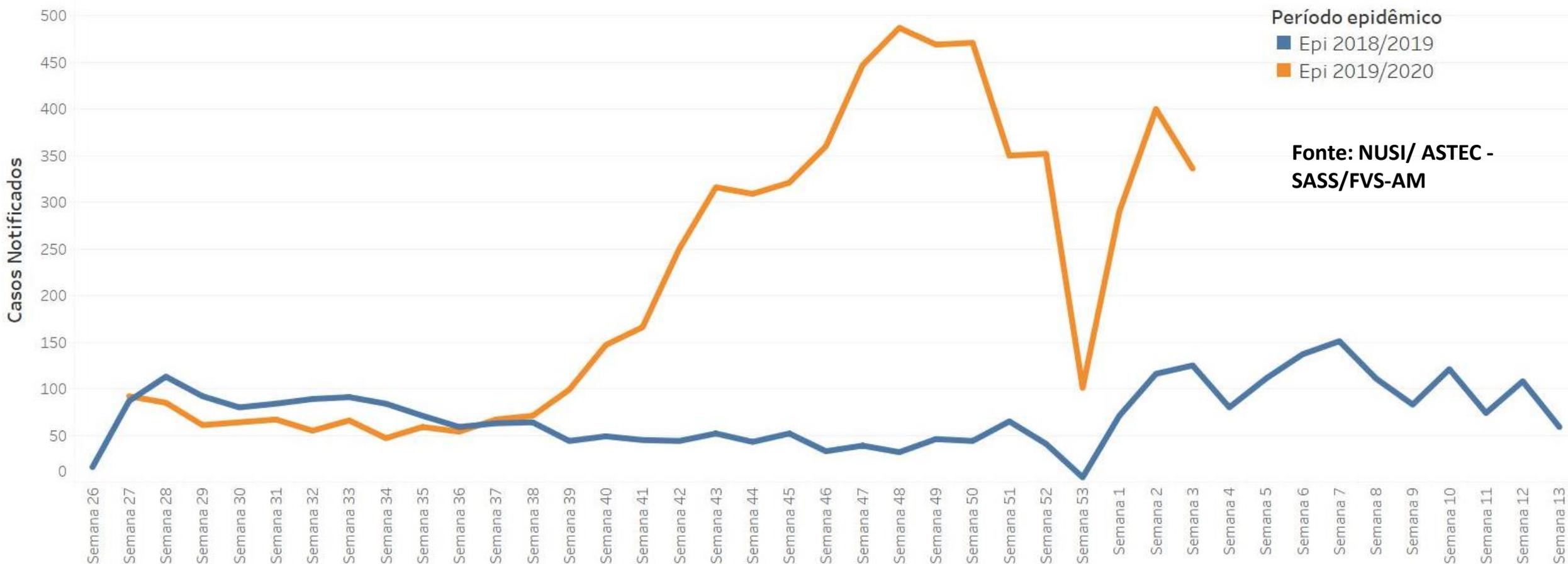




❖ Aspectos da Morbidade

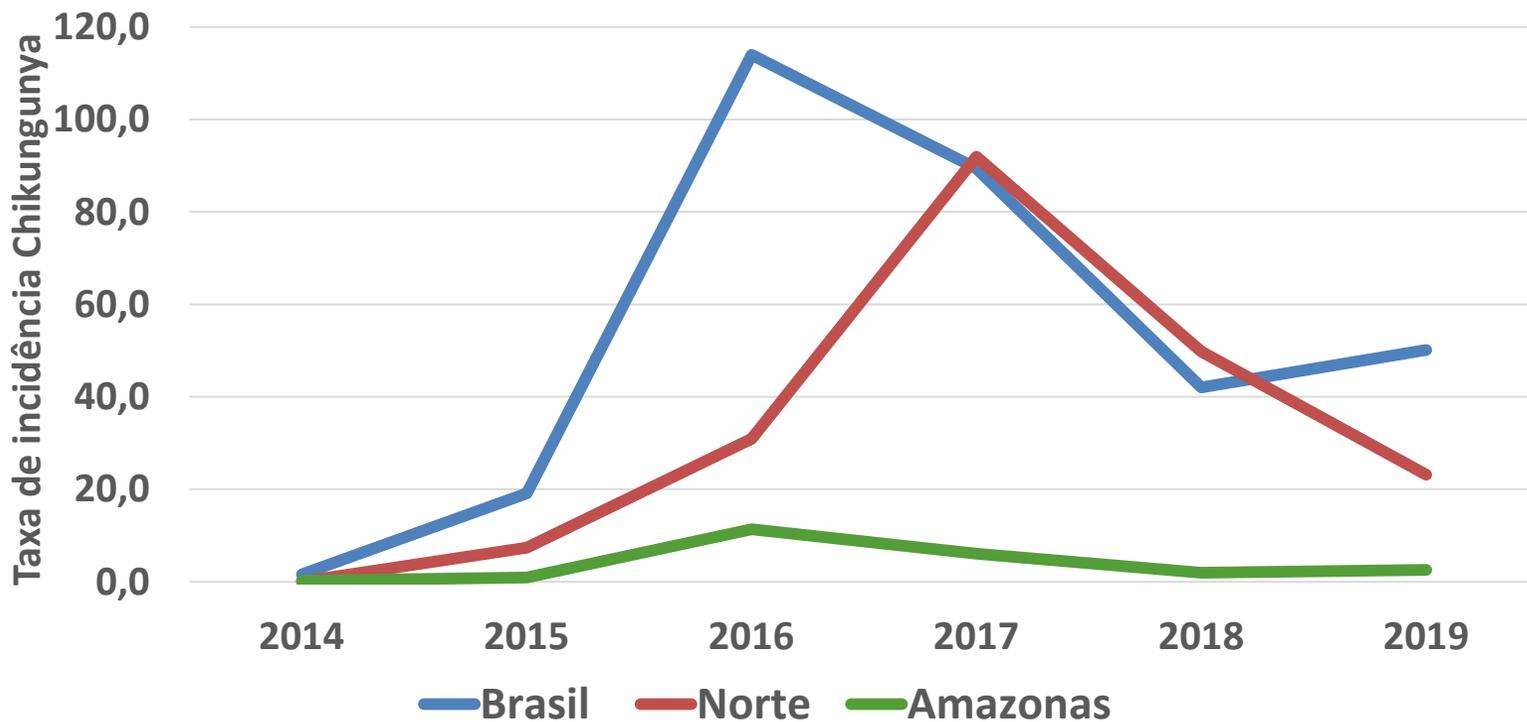
Dengue, Amazonas - 2019/2020

DENGUE

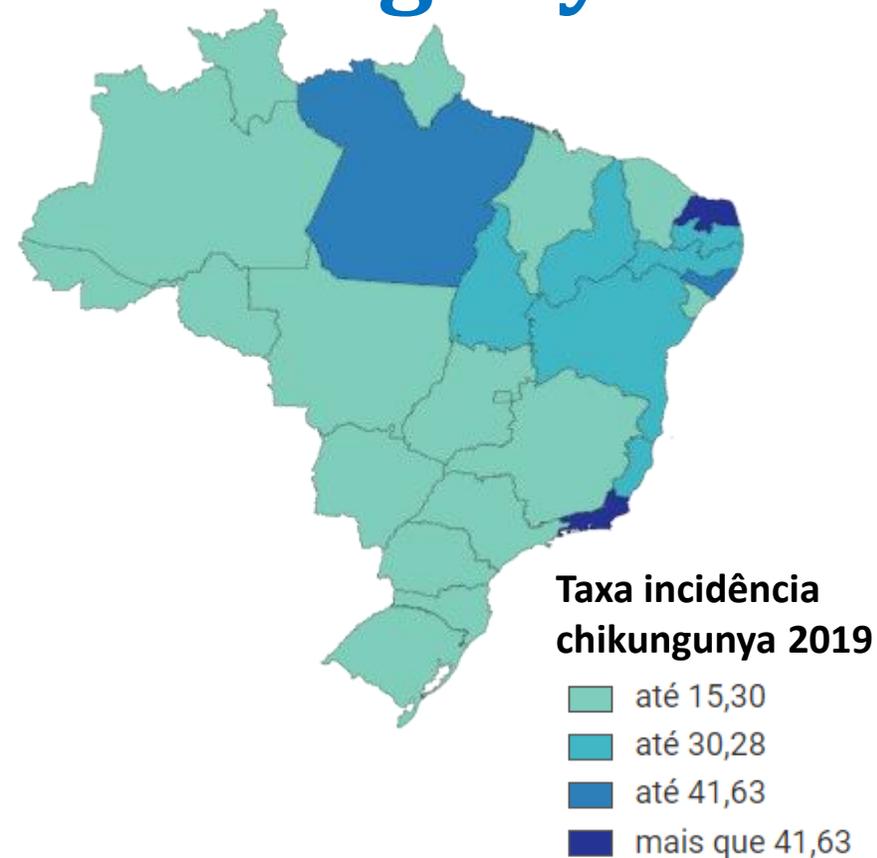




Aspectos da Morbidade

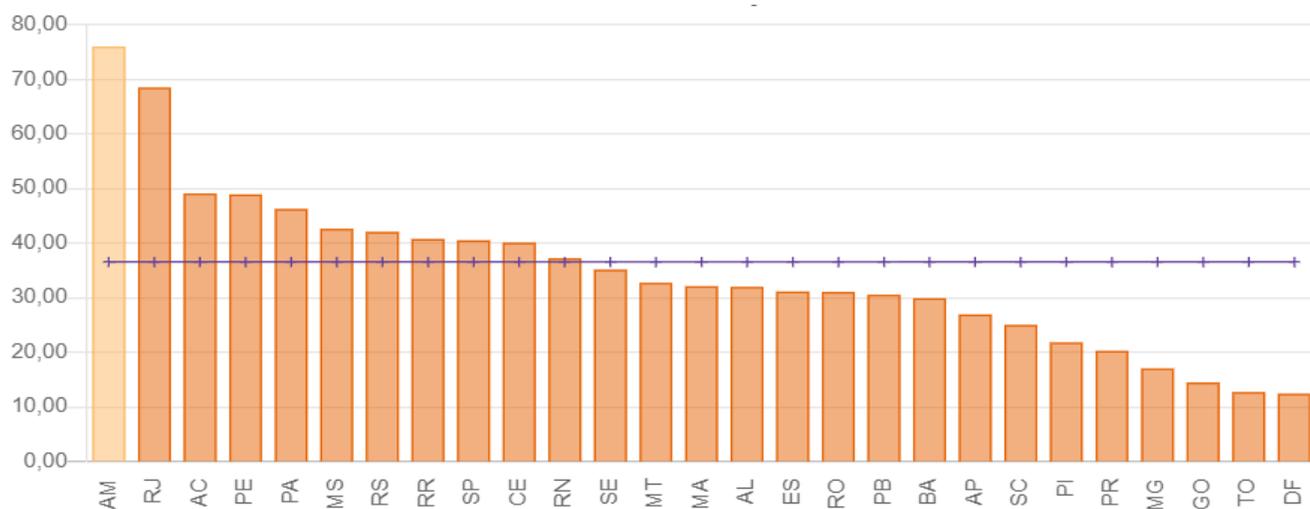
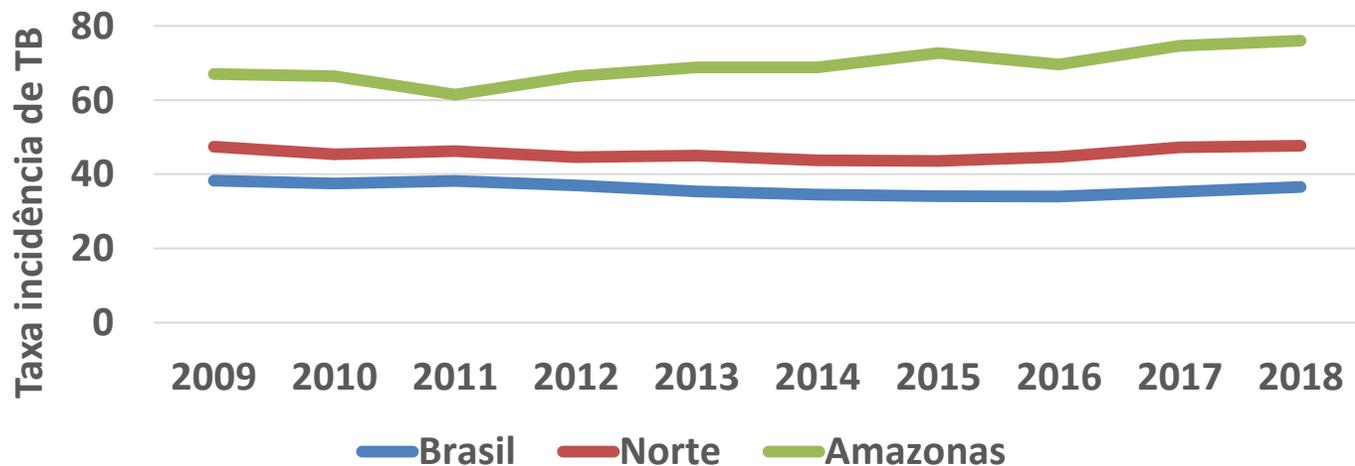


Chikungunya

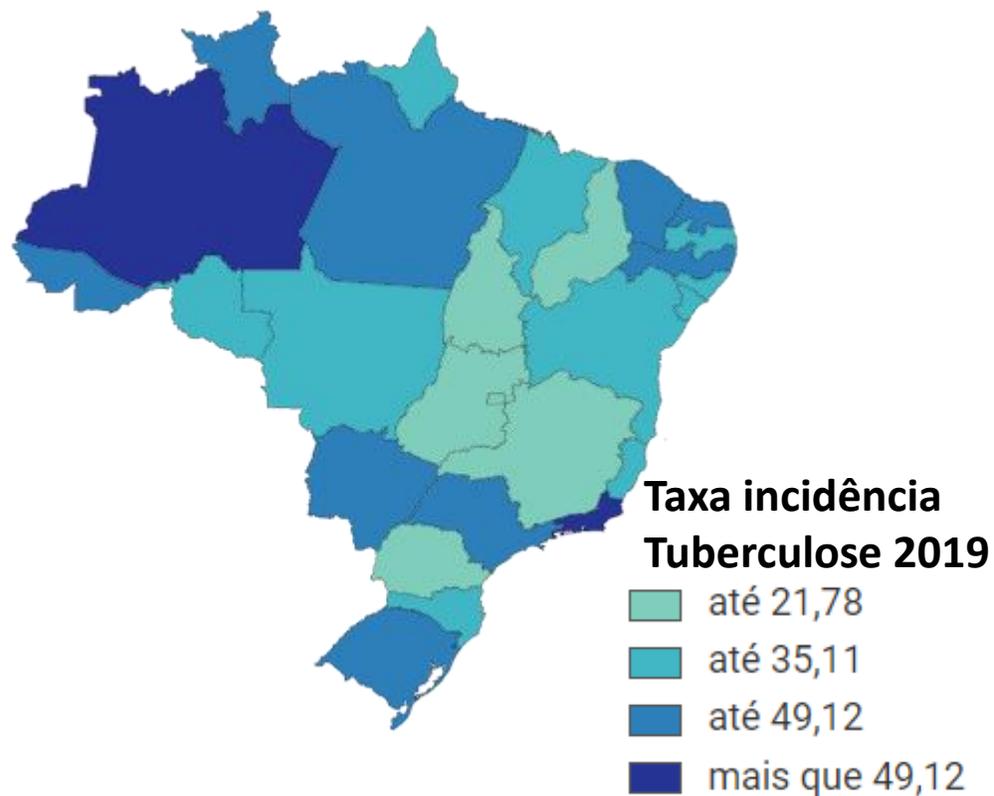




Aspectos da Morbidade



Tuberculose

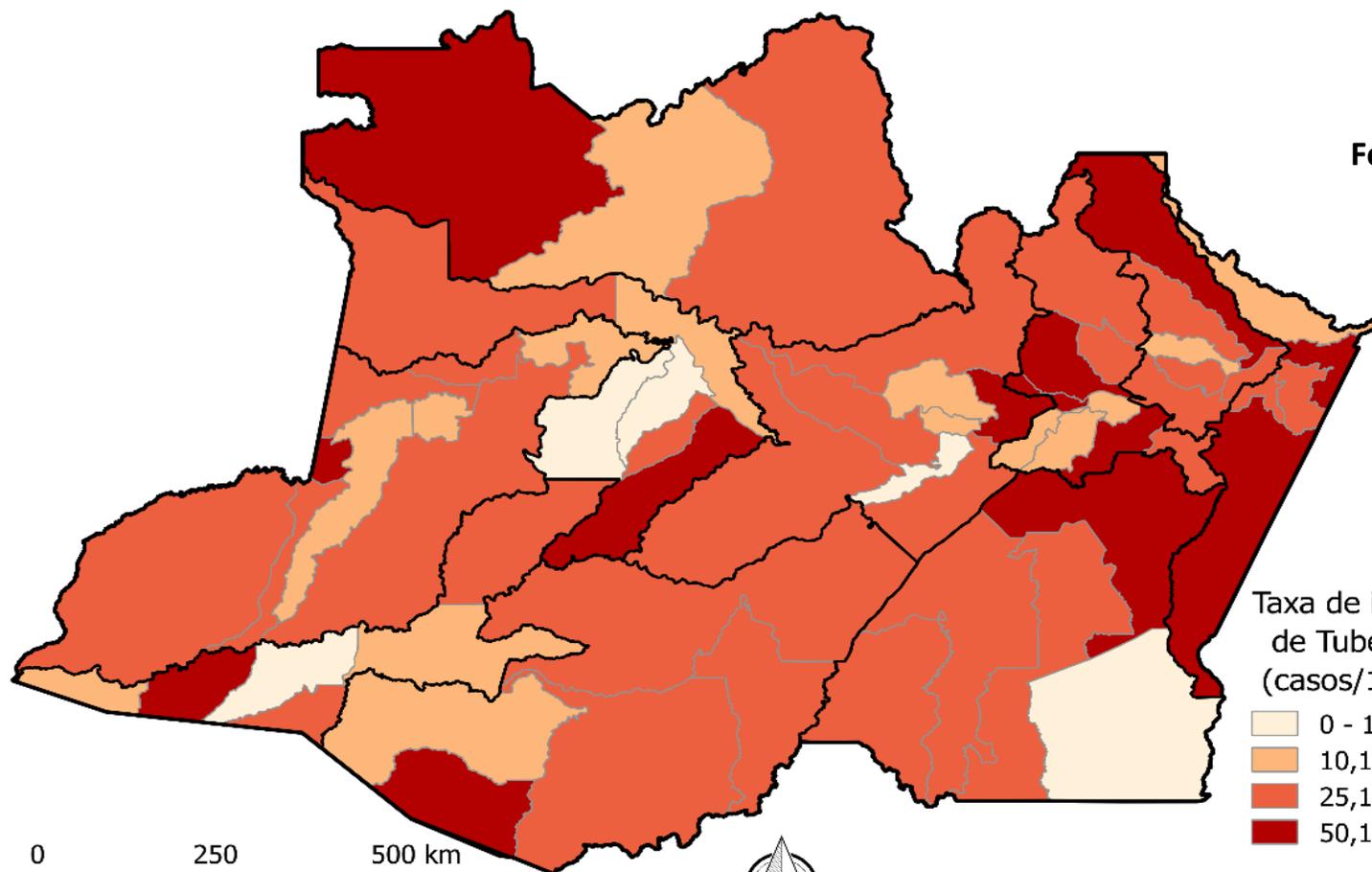


Fonte: NUSI/ ASTEC - SASS/FVS-AM





❖ Aspectos da Morbidade Tuberculose por RS /Am



Fonte: NUSI/ ASTEC -SASS/FVS-AM

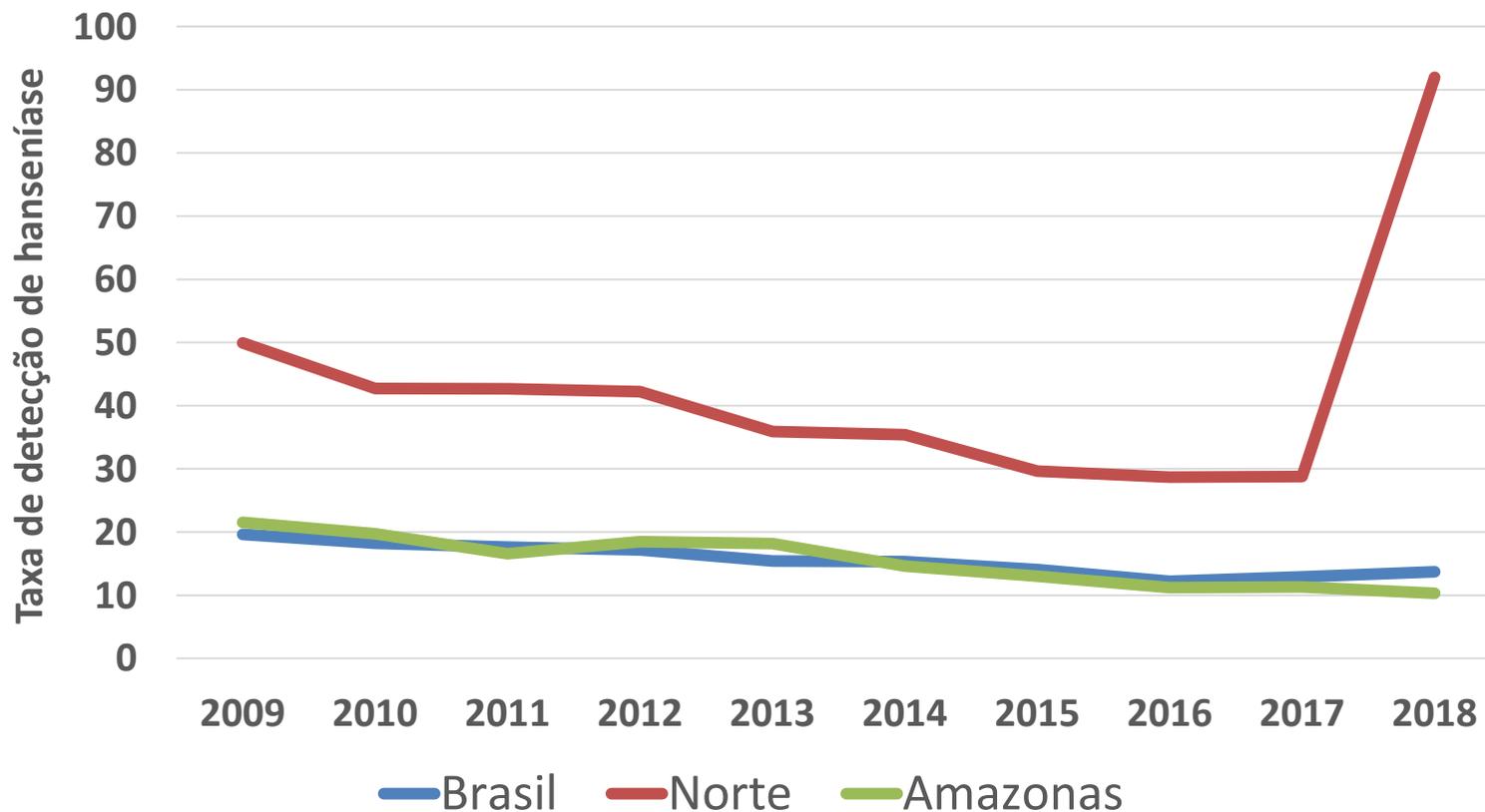
250 0 250 500 km





❖ Aspectos da Morbidade

Hanseníase - Brasil, Região Norte e Amazonas



Hanseníase



Taxa detecção
Hanseníase 2019

- até 7,26
- até 23,73
- até 44,94
- mais que 44,94

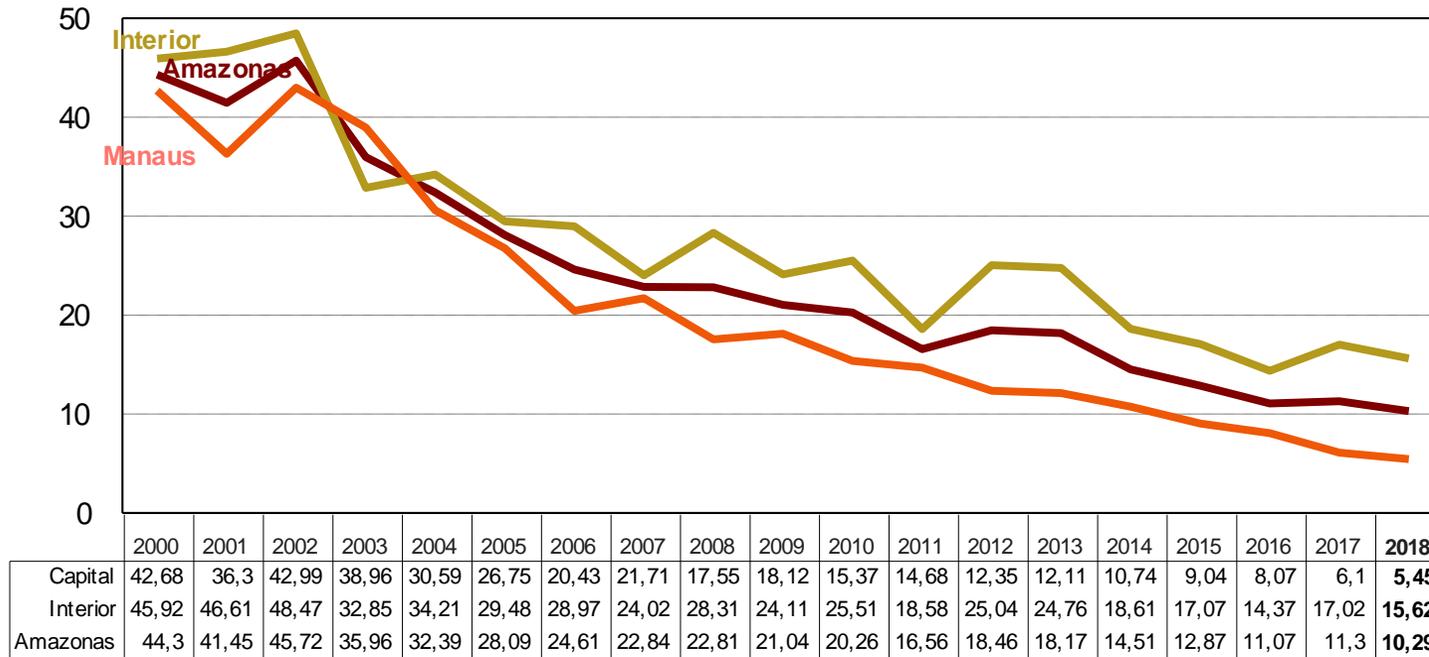


Aspectos da Morbidade

Hanseníase

Coeficiente de **Deteccção Geral** da Hanseníase
Manaus, Interior e Estado - 2000 a 2018

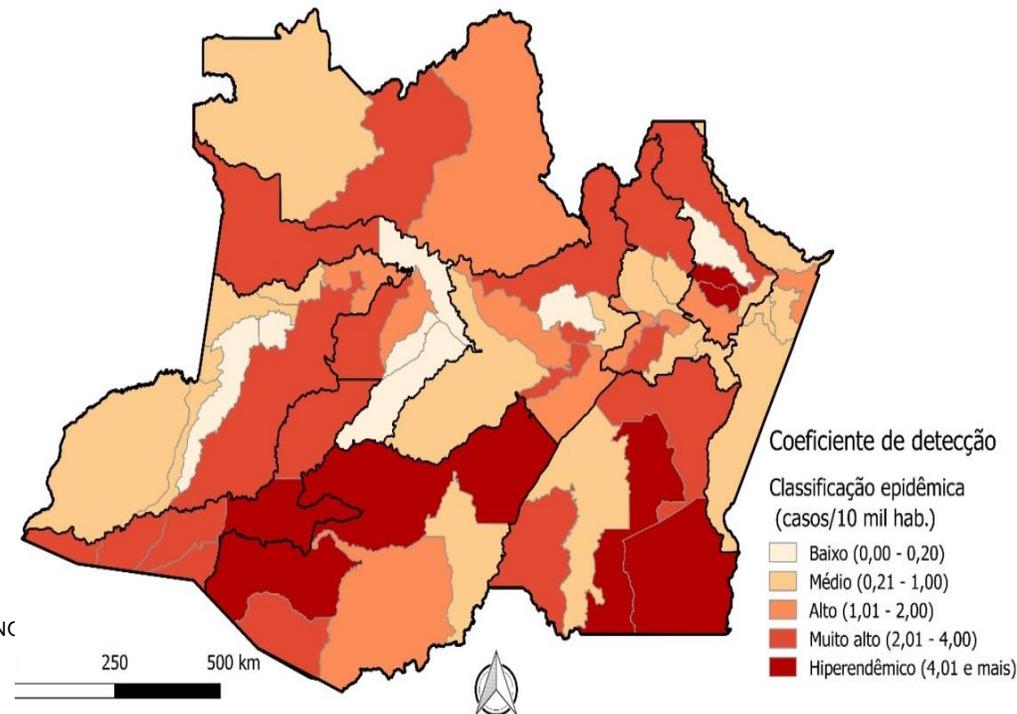
Coef./ 100.000 hab.



— Capital — Interior — Amazonas

Hiperendêmico: >40,0/100 mil hab.

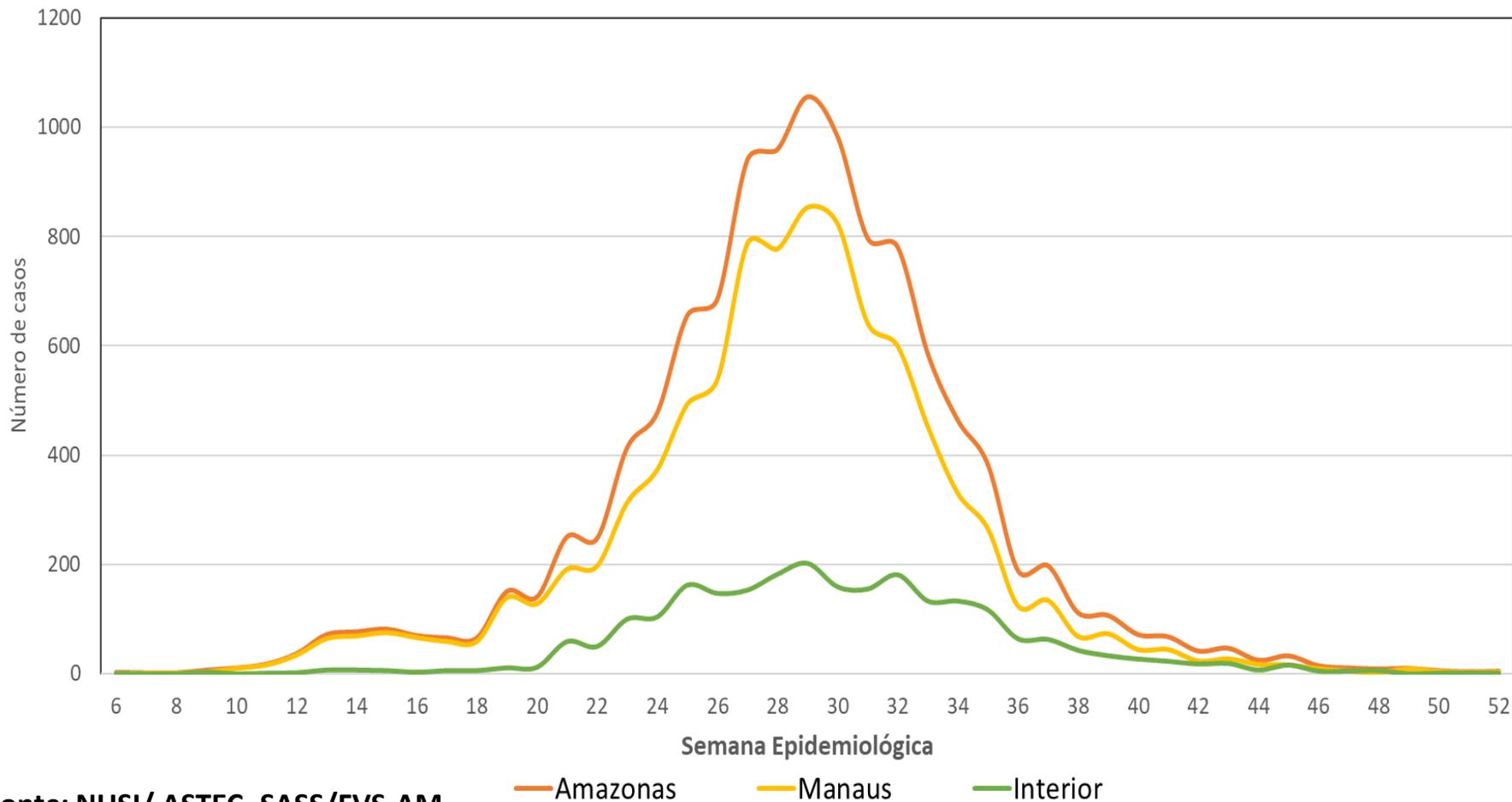
Muito alto: 20,0 a 39,99/100 mil hab.





❖ Aspectos da Morbidade

Sarampo - 2018



- **11.395 casos notificados**
- **50 municípios**
- **Manaus - 78,7% dos casos notificados**
- **6 óbitos relacionados ao sarampo**

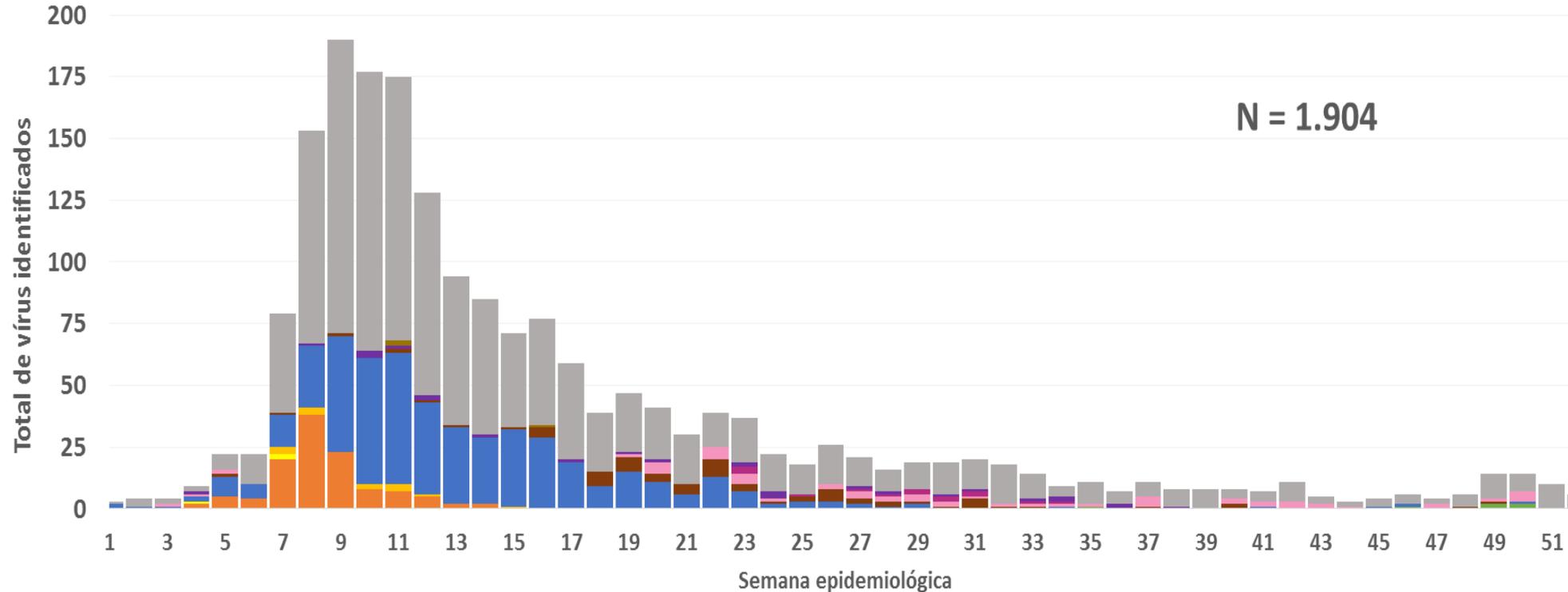




Aspectos da Morbidade

SARS - 2019

Síndrome Respiratória Aguda Grave (2019)



- Manaus - 83,4% dos casos
- 86 óbitos SRAG
- 32 óbitos (37,2%) por Influenza A(H1N1)
- 39 óbitos (45,3%) registrados por VRS

Fonte: NUSI/ ASTEC -SASS/FVS-AM

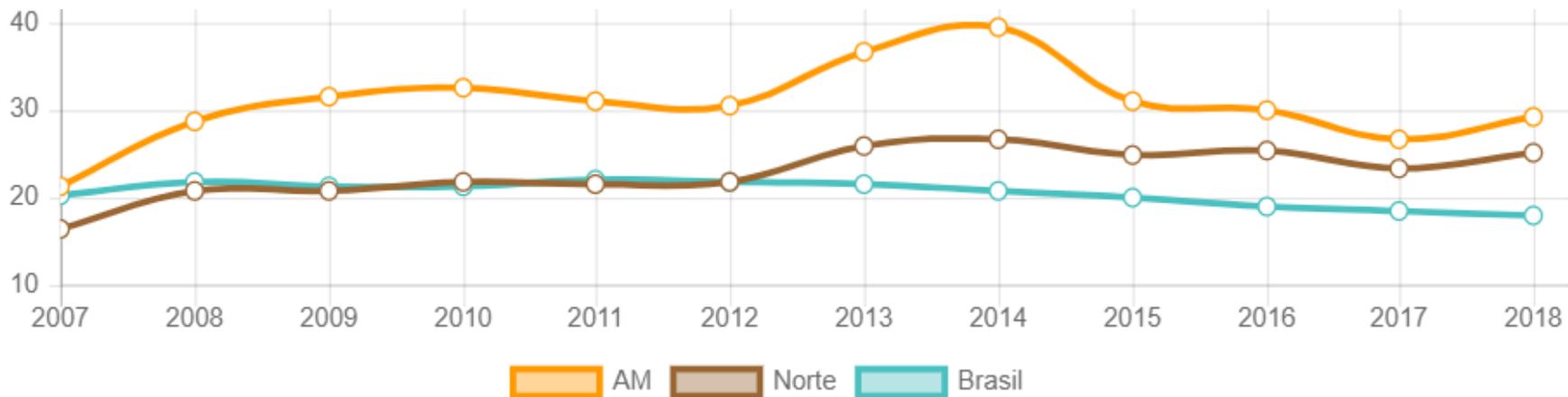




❖ Aspectos da Morbidade

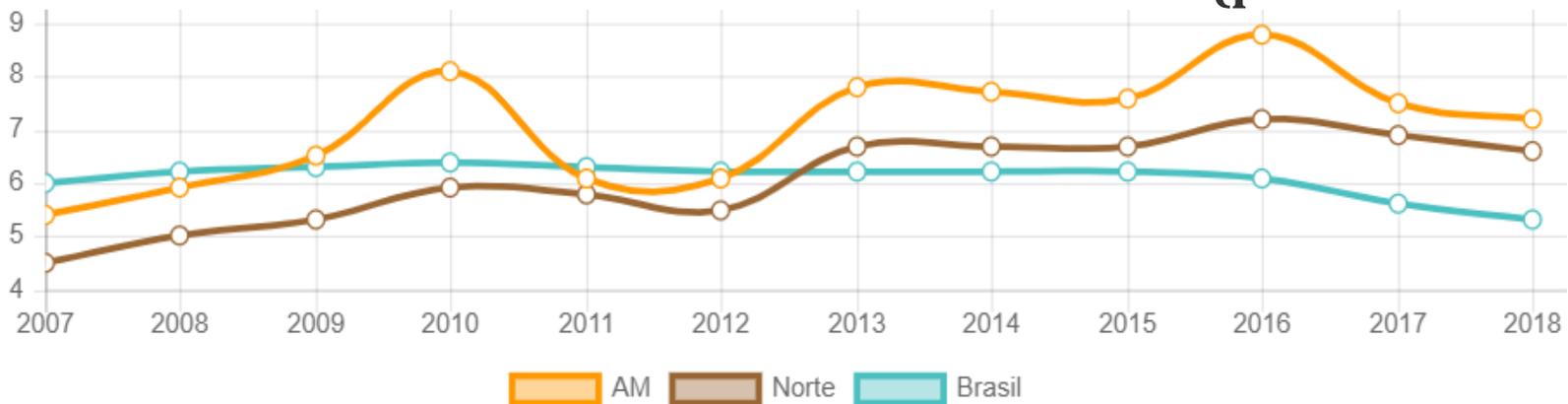
HIV/Aids

Taxa de Detecção Geral (por 100 mil hab.)



Fonte: NUSI/ ASTEC -SASS/FVS-AM

Taxa de Mortalidade (por 100 mil hab.)



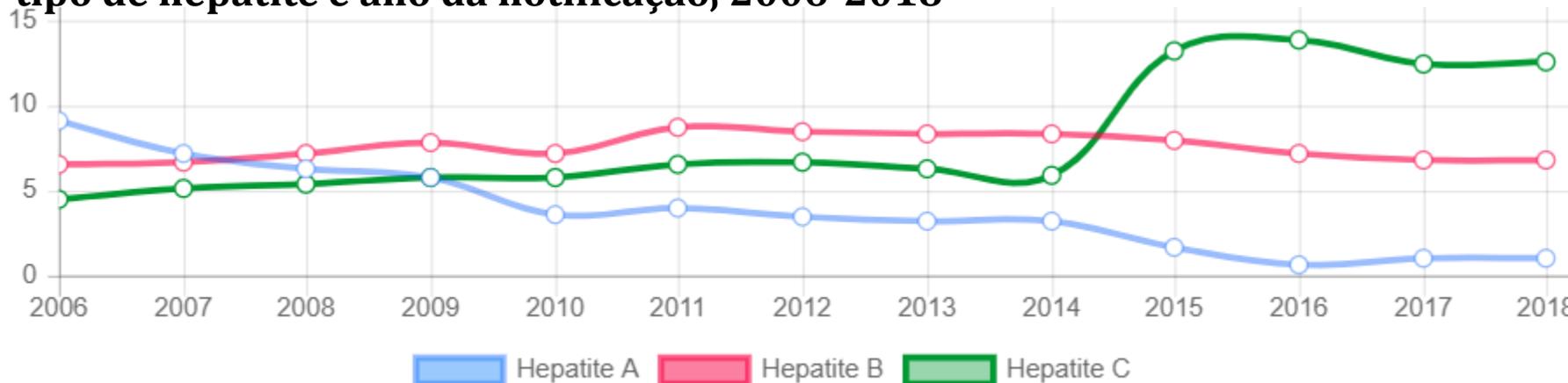


❖ Aspectos da Morbidade

Hepatites

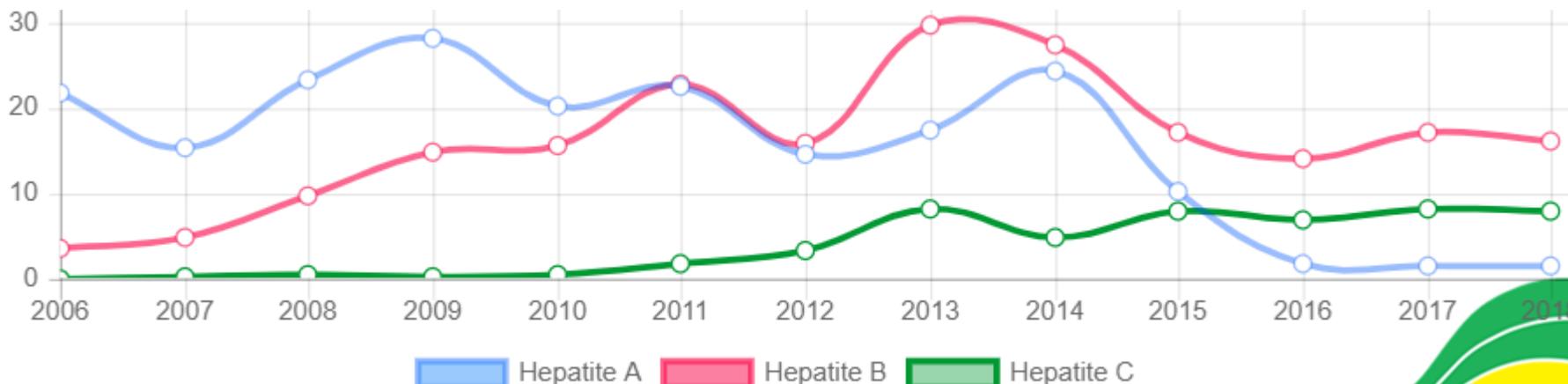
Taxas de incidência de hepatites (por 100.000 hab.)
por tipo de hepatite e ano da notificação, 2006-2018

Brasil



Fonte: NUSI/ ASTEC -SASS/FVS-AM

Amazonas

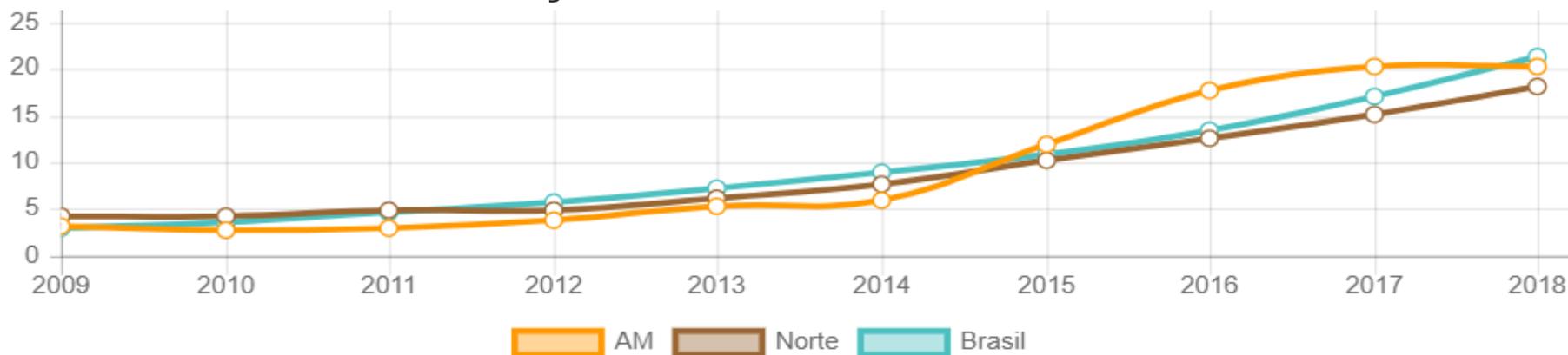




❖ Aspectos da Morbidade

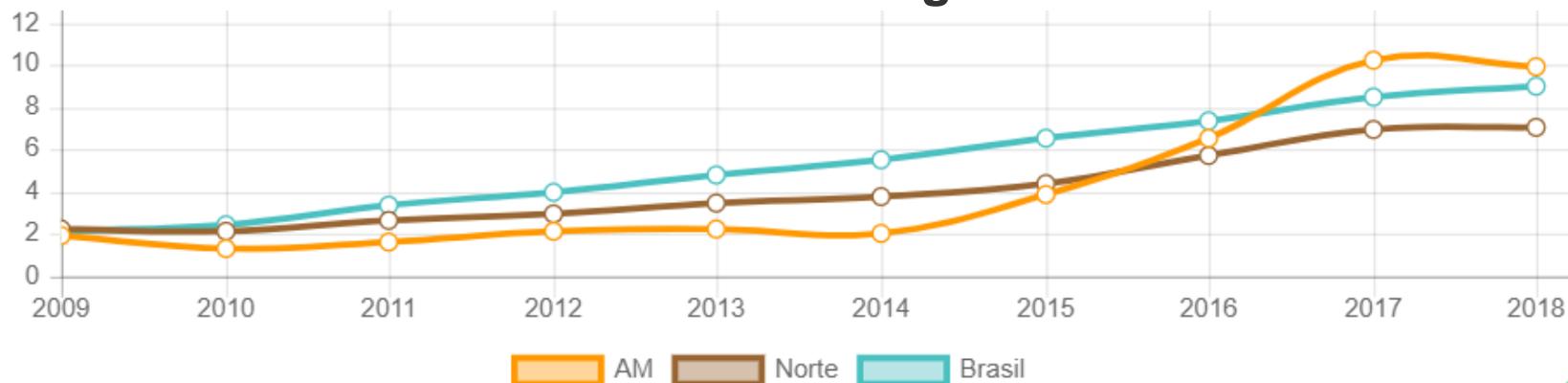
Sífilis Congênita

Taxa de Detecção de Sífilis em Gestantes



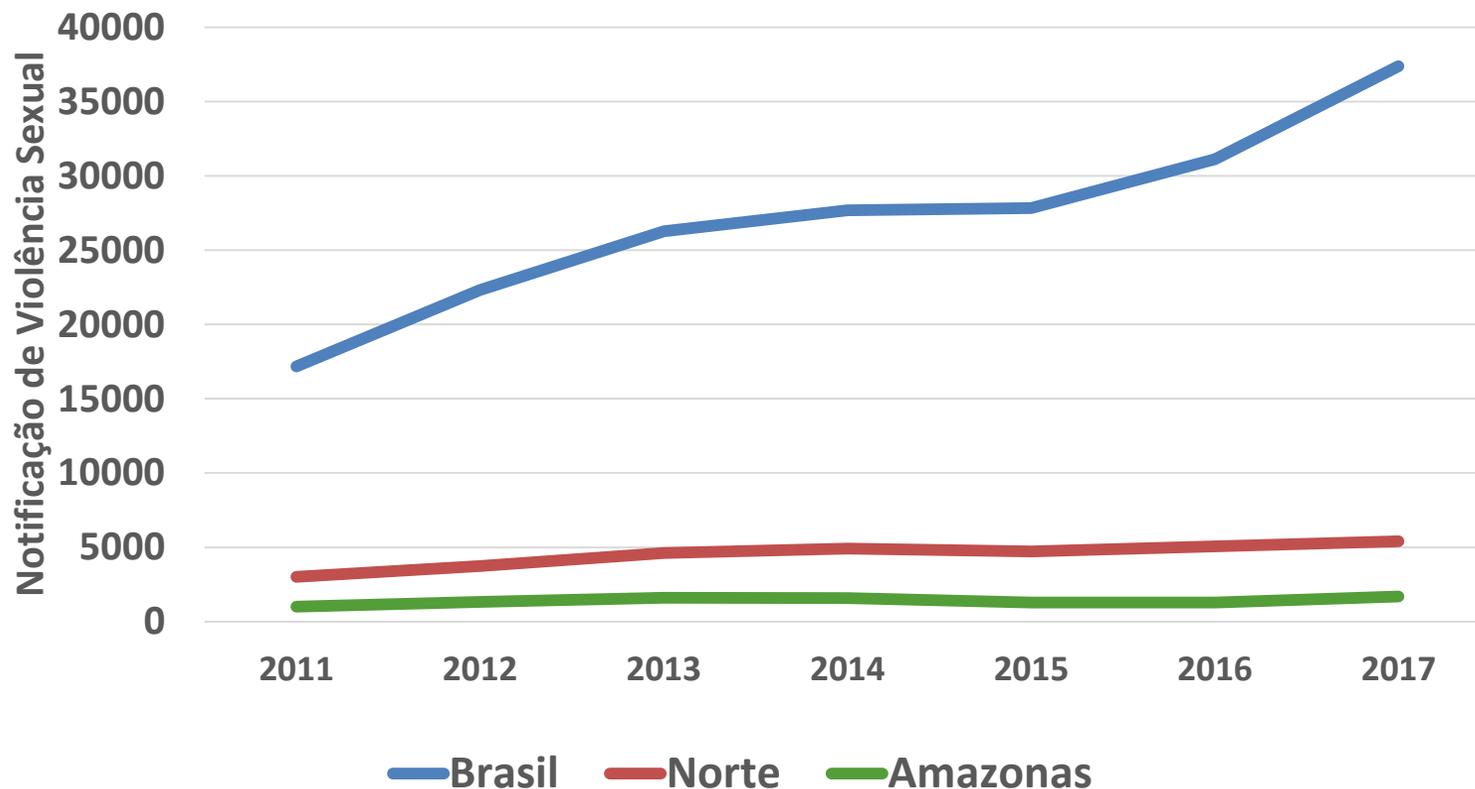
Fonte: NUSI/ ASTEC -SASS/FVS-AM

Taxa de Incidência de Sífilis Congênita em menores de um ano

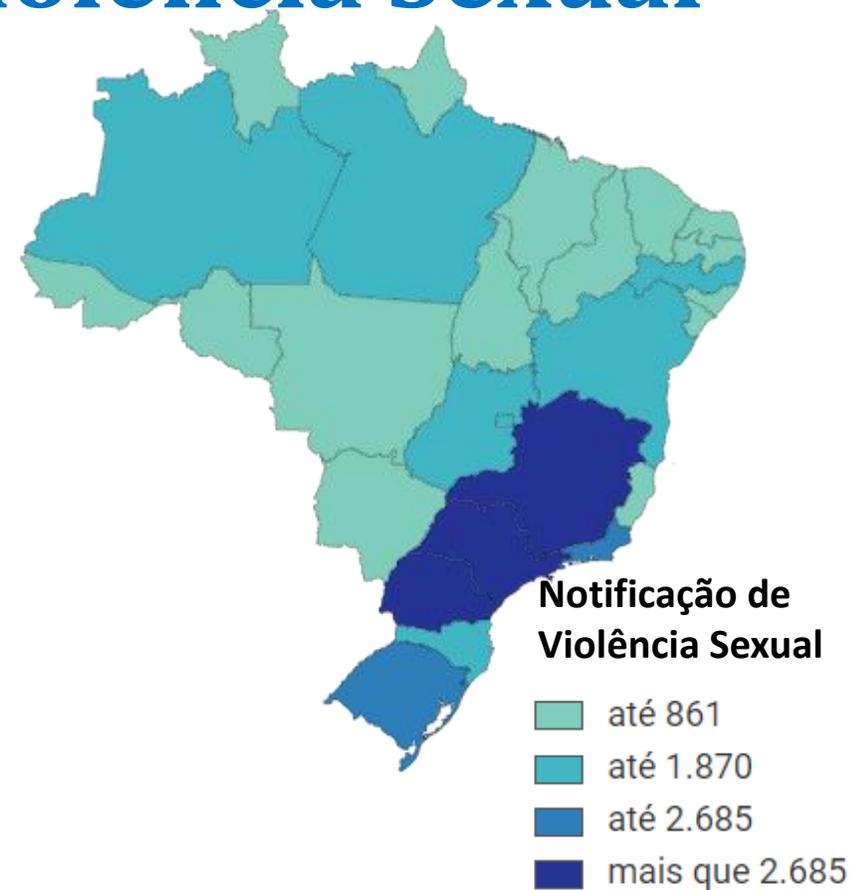




❖ Aspectos da Morbidade

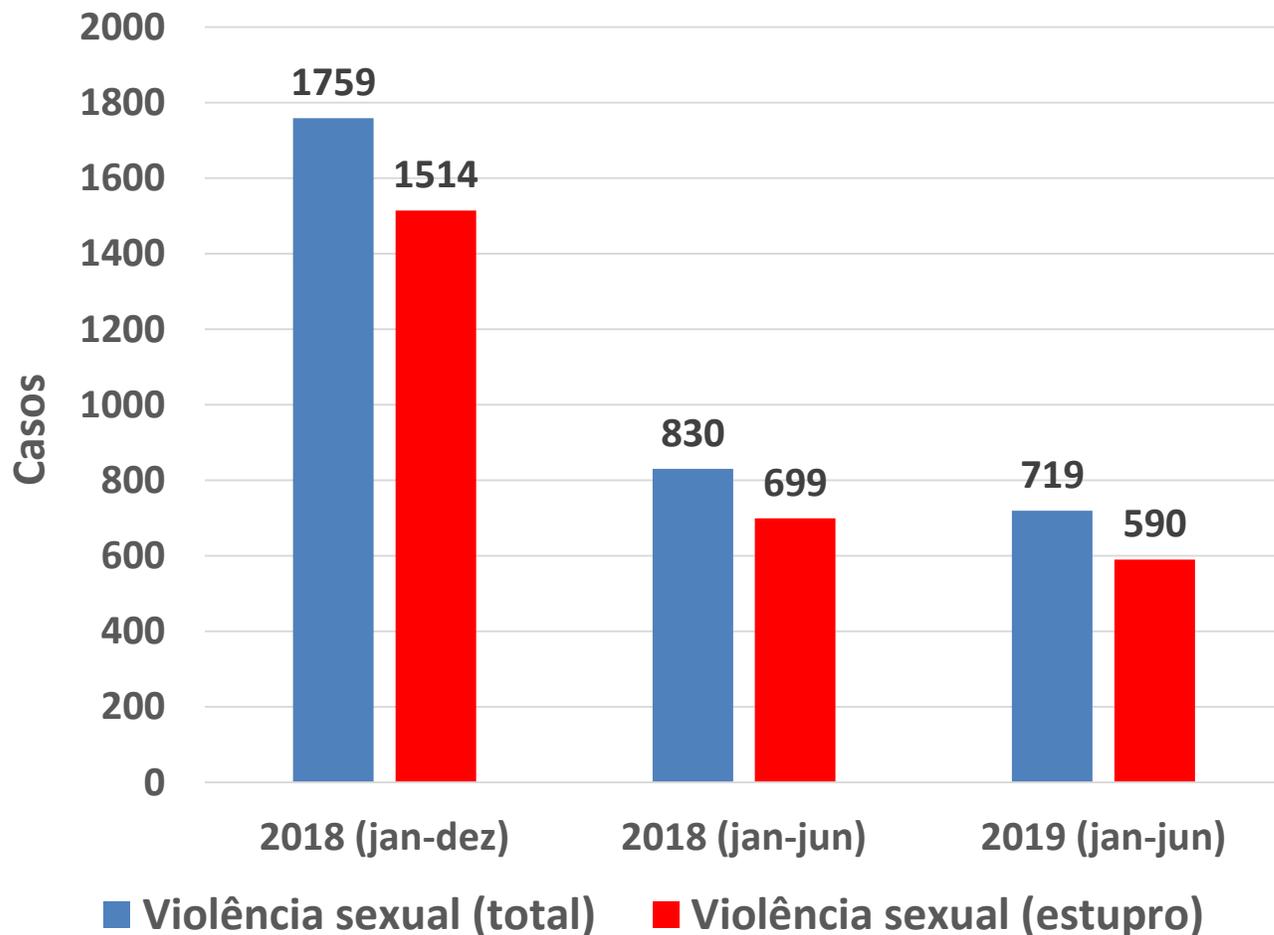


Violência Sexual

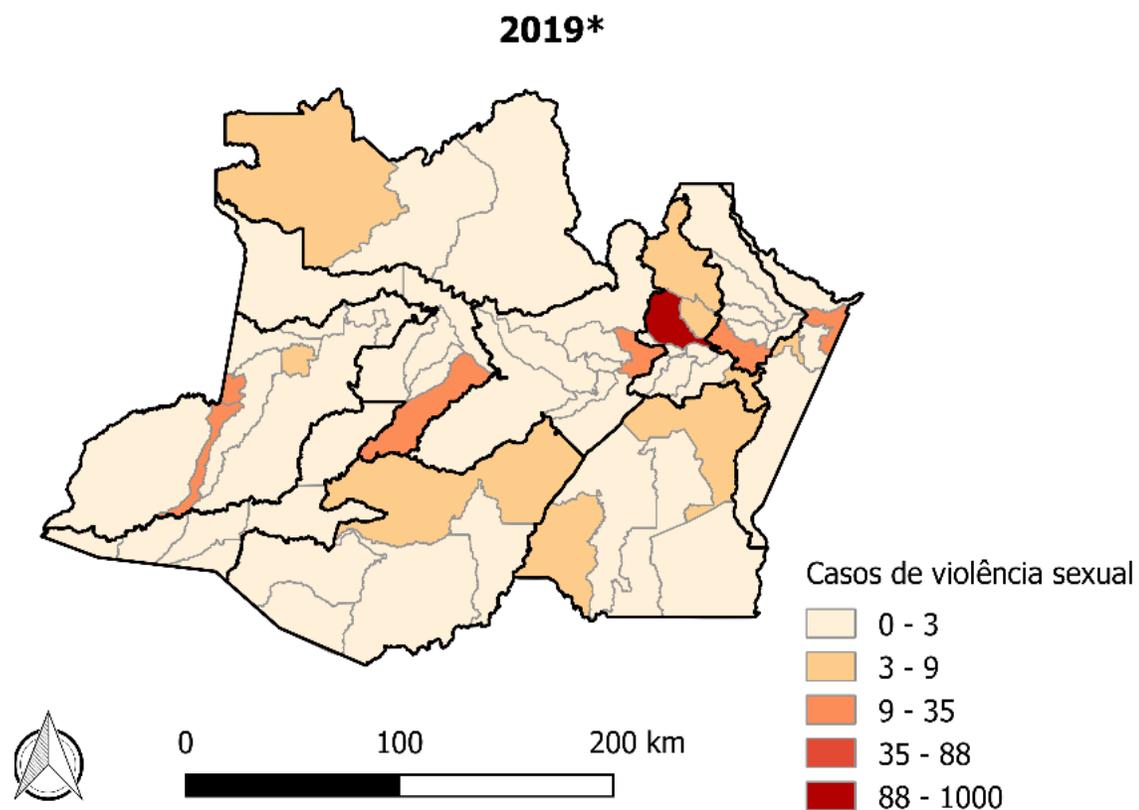




Aspectos da Morbidade



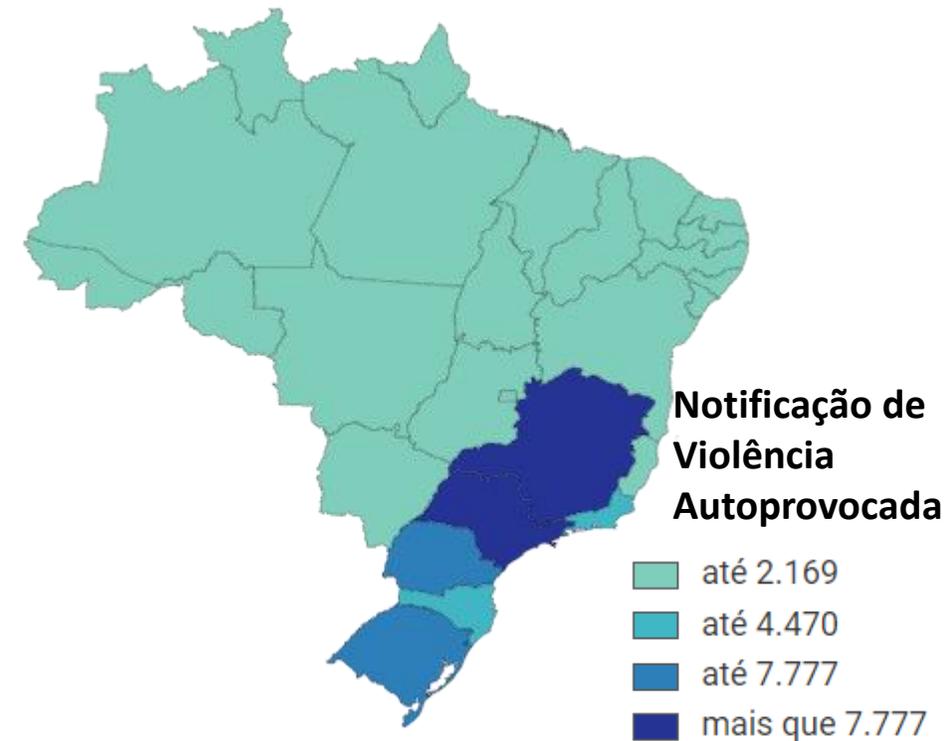
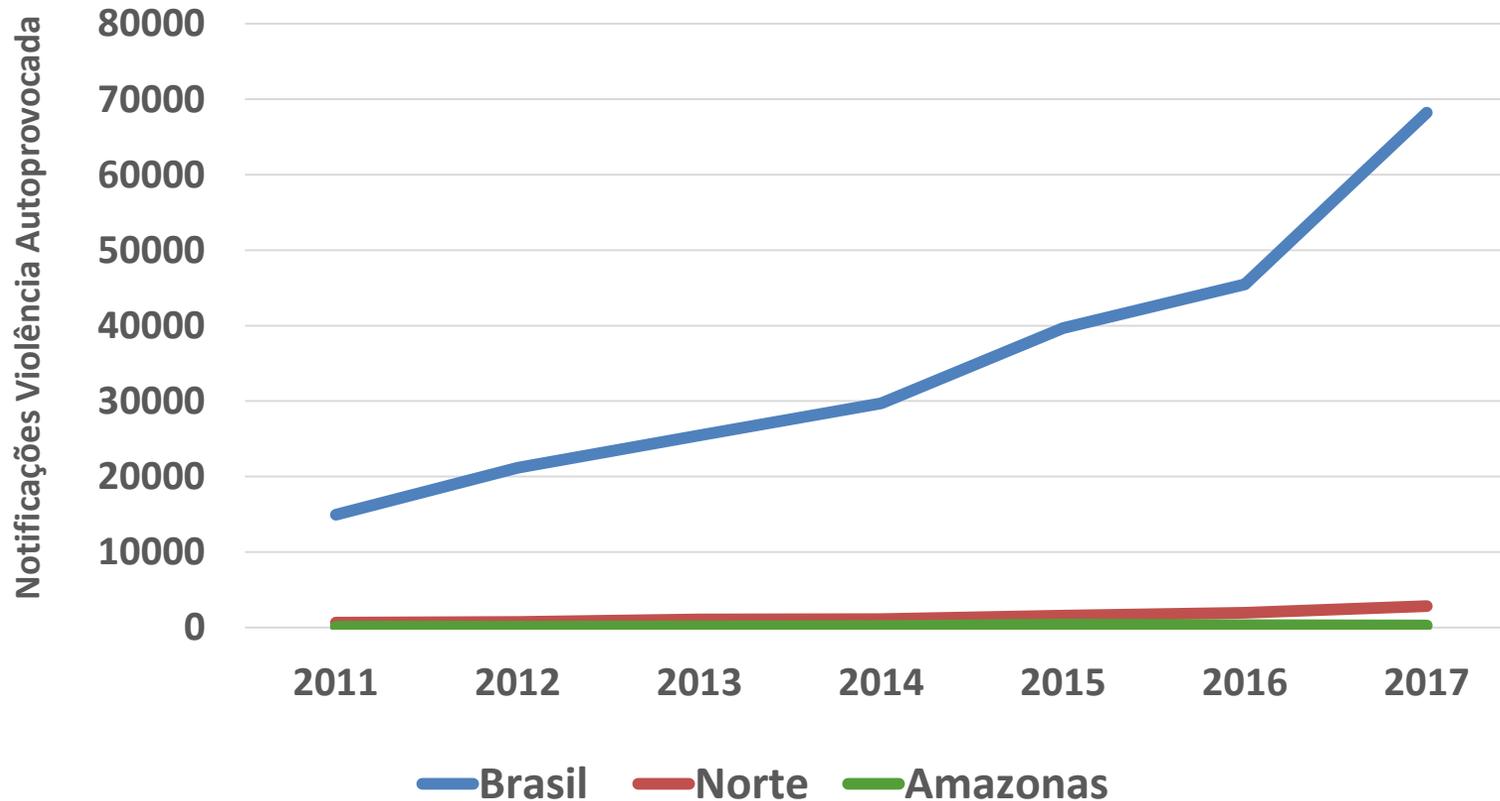
Violência Sexual





❖ Aspectos da Morbidade

Violência Auto Provocada





❖ Aspectos da Morbidade

Violência Autoprovocada - Amazonas (2015 a 2019*)

Violência

Auto Provocada

Fonte: NUSI/ ASTEC -SASS/FVS-AM

MUNICÍPIO	Condição étnica						Total	Prop. (%)
	Parda	Indígena	Branca	Preta	Amarela	Ignorado		
Tabatinga	114	158	8	18	6	7	311	18,5
Manaus	178	0	25	8	0	51	262	15,5
Benjamin Constant	52	118	4	4	1	4	183	10,9
Tefé	82	2	3	1	0	0	88	5,2
São Paulo de Olivença	8	61	0	0	0	3	72	4,3
Manacapuru	63	2	0	0	0	1	66	3,9
Coari	59	0	1	0	0	1	61	3,6
Santo Antônio do Içá	6	55	0	0	0	0	61	3,6
Eirunepé	20	37	2	0	0	1	60	3,6
Amaturá	2	41	0	0	1	0	44	2,6
Total	584	474	43	31	8	68	1.208	-



Aspectos da Morbidade

Violência Autoprovocada - Amazonas (2015 a 2019*)

Violência

Auto Provocada

Fonte: NUSI/ ASTEC -SASS/FVS-AM

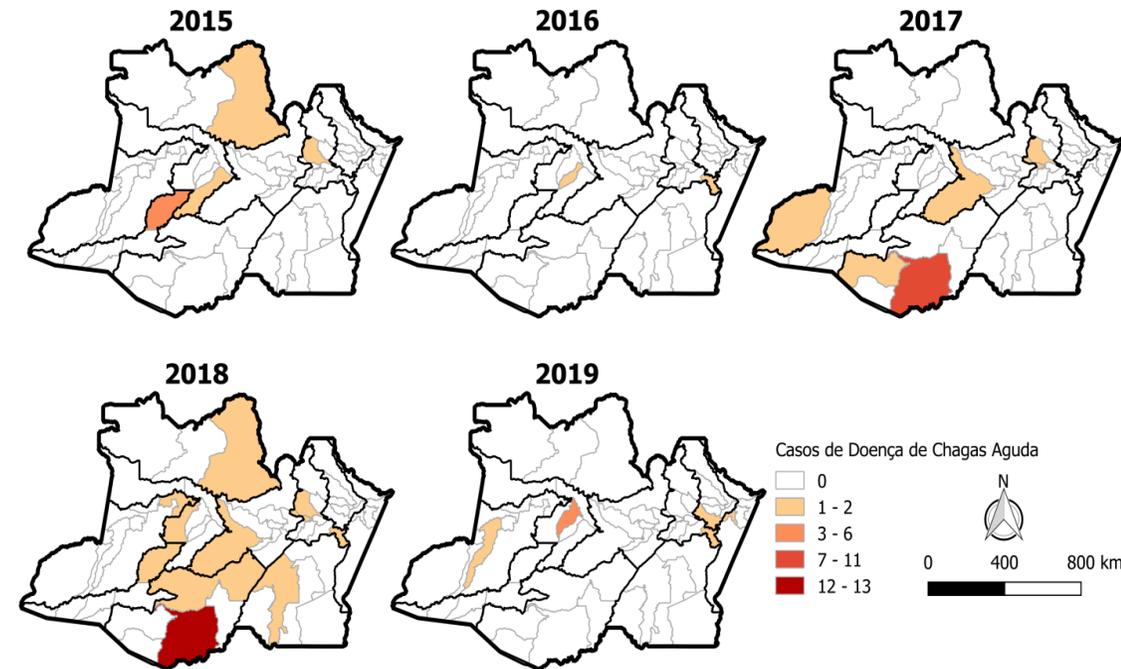
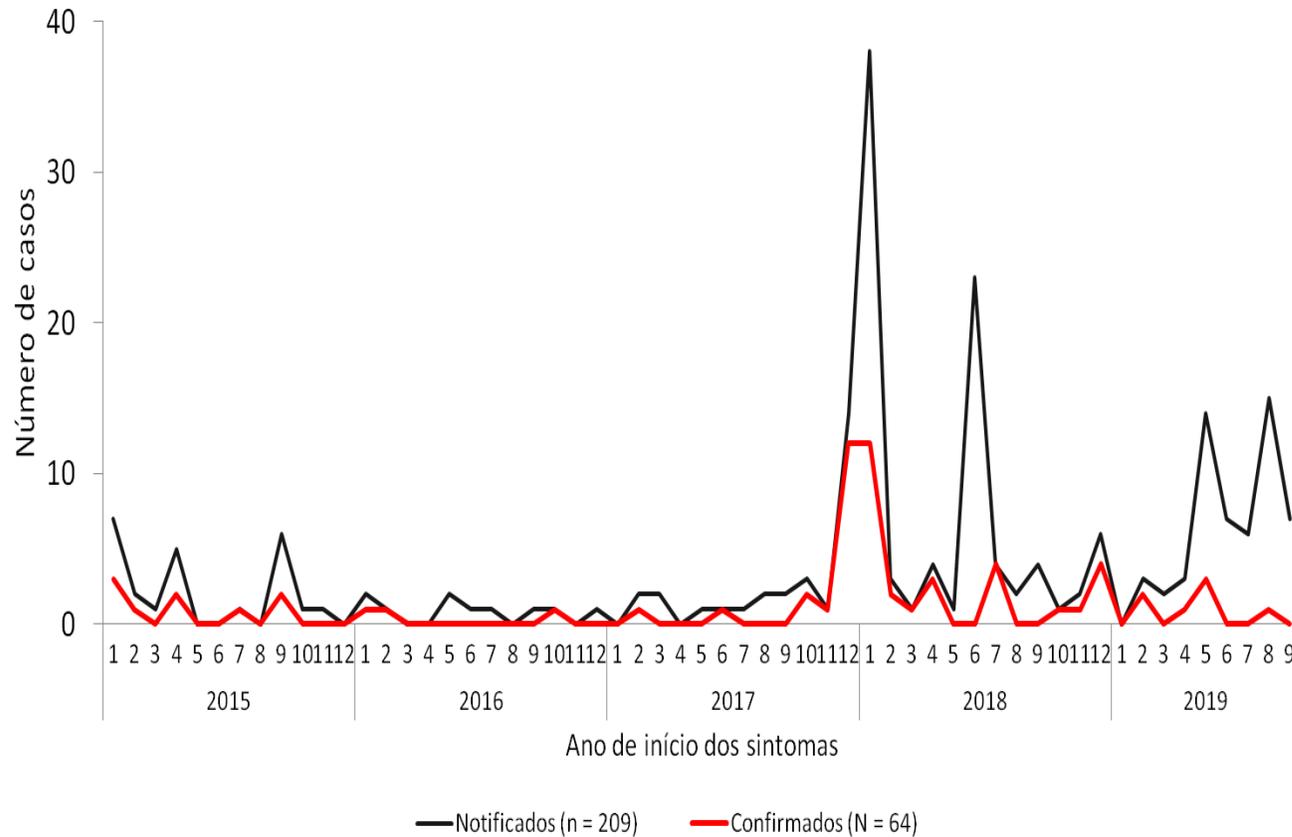
MUNICÍPIO	Condição étnica						Total	Prop. (%)
	Parda	Indígena	Branca	Preta	Amarela	Ignorado		
Tabatinga	114	158	8	18	6	7	311	18,5
Manaus	178	0	25	8	0	51	262	15,5
Benjamin Constant	52	118	4	4	1	4	183	10,9
Tefé	82	2	3	1	0	0	88	5,2
São Paulo de Olivença	8	61	0	0	0	3	72	4,3
Manacapuru	63	2	0	0	0	1	66	3,9
Coari	59	0	1	0	0	1	61	3,6
Santo Antônio do Içá	6	55	0	0	0	0	61	3,6
Eirunepé	20	37	2	0	0	1	60	3,6
Amaturá	2	41	0	0	1	0	44	2,6



Aspectos da Morbidade

Doenças de Chagas - Amazonas (2015 a 2019*)

Doenças de Chagas

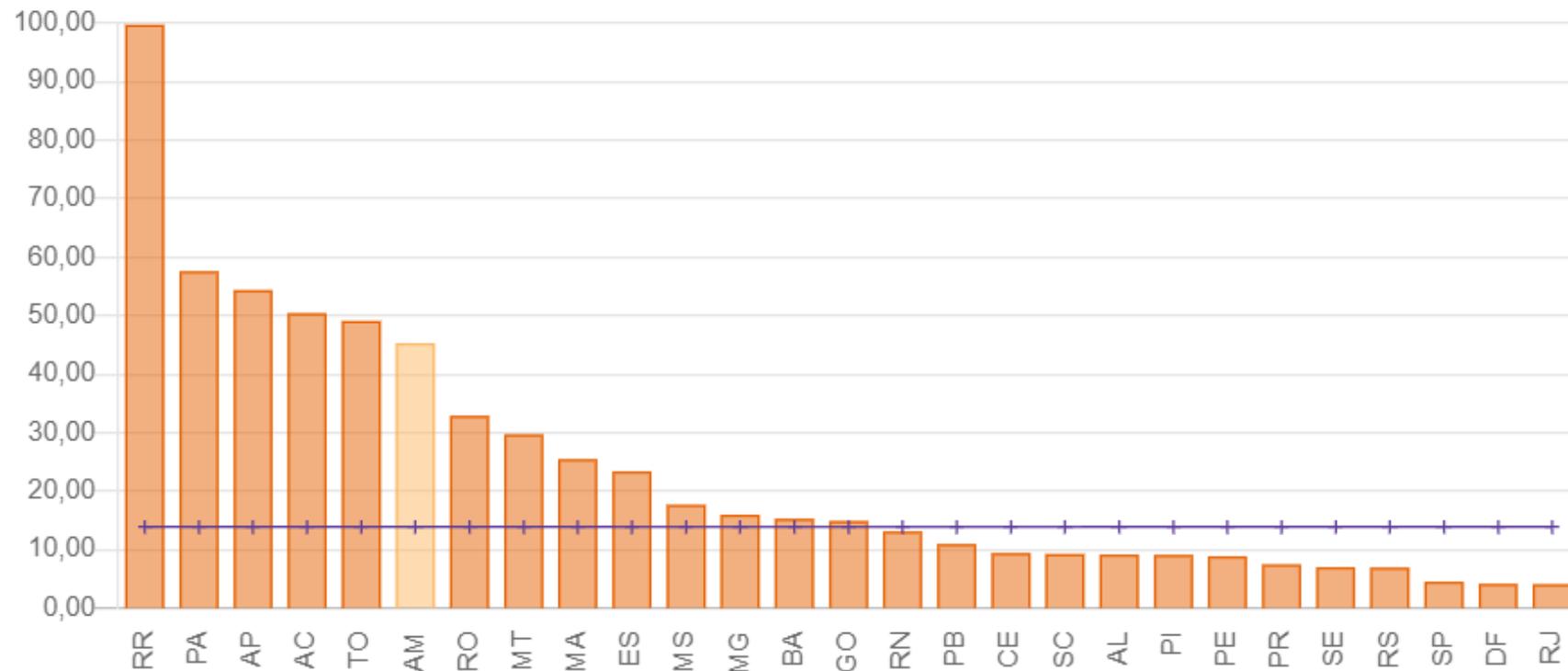




❖ Aspectos da Morbidade

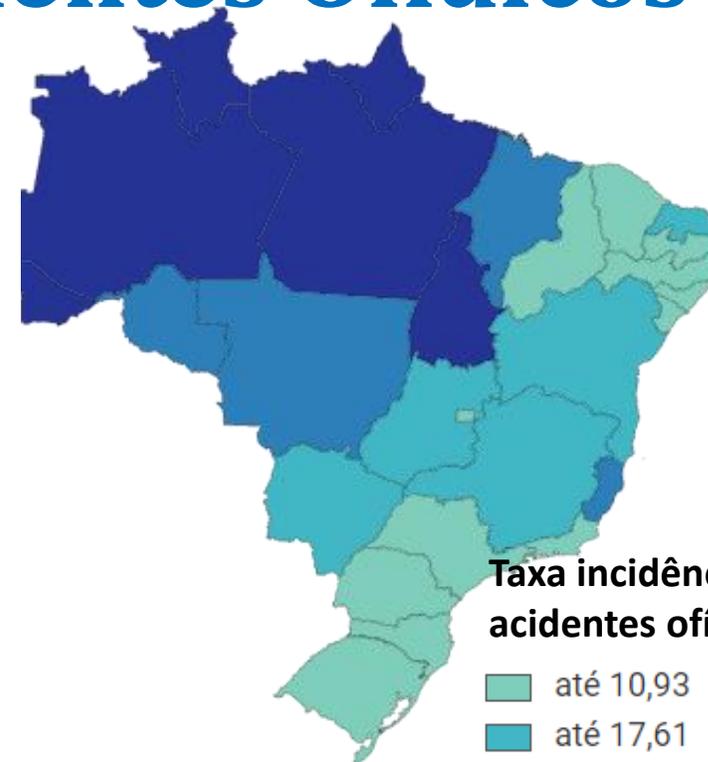
Acidentes Ofídicos por UF -2018

Taxa de Incidência de Acidentes Ofídicos.
País e Unidades da Federação, 2018.



Fonte: NUSI/ ASTEC -SASS/FVS-AM

Acidentes Ofídicos



Taxa incidência
acidentes ofídicos

- até 10,93
- até 17,61
- até 32,83
- mais que 32,83





■ Contatos:

Depto de Planejamento e Gestão – DEPLAN/SUSAM

Fones: 3643 6399 / 3643 6380 / 98404 5581

Site: www.saude.am.gov.br

Email: deplan@saude.am.gov.br

deplan.saudeam@gmail.com

